

MODALIDADE EJA:  
O APRENDIZADO PERDIDO  
A SER ENCONTRADO.

Autor: Aluno EJA: Ademildo Teixeira Sobrinho  
IFG Campos Goiânia

## ÍNDICE

|   |    |
|---|----|
| Título-----                                     | 01 |
| Índice-----                                     | 02 |
| Agradecimentos-----                             | 05 |
| Base 01-----                                    | 06 |
| Modalidade EJA-----                             | 07 |
| Reconhecimento-----                             | 08 |
| Questionamentos-----                            | 09 |
| Quantitativo e qualitativo-----                 | 11 |
| Passado arbitrário-----                         | 12 |
| Língua importada-----                           | 13 |
| Destacado educador-----                         | 14 |
| Múltiplas bifurcações-----                      | 15 |
| Avaliação atual-----                            | 16 |
| País promessa-----                              | 17 |
| Questionável educação brasileira-----           | 18 |
| Processo educativo-----                         | 19 |
| Ações educacionais-----                         | 20 |
| Posição cômoda-----                             | 21 |
| Qualificativo da nação-----                     | 23 |
| Promissor cidadão-----                          | 24 |
| Grandes vencedores-----                         | 26 |
| Objetivo traçado-----                           | 27 |
| Bom profissional-----                           | 28 |
| Meta que foi alcançada-----                     | 29 |
| Potenciais trabalhadores-----                   | 30 |
| Mundo do conhecimento-----                      | 32 |
| Consequências globalizadas-----                 | 33 |
| Bandeira da vitória-----                        | 34 |
| Enganos e erros-----                            | 35 |
| Sujeito vitorioso e o não-----                  | 36 |
| Mundo em que vivemos (Sujeitos aprendizes)----- | 38 |
| Absorvido ou condenado-----                     | 39 |
| Tempo presente-----                             | 40 |
| Base 02-----                                    | 41 |
| Ação predominante-----                          | 42 |
| Diversidade cultural-----                       | 43 |
| Unidade da nação-----                           | 44 |
| Nação laica e soberana-----                     | 45 |
| Melhor que hoje-----                            | 46 |
| Qualificativo a qualificar-----                 | 47 |
| Colóquios-----                                  | 48 |
| O sonho tem que continuar-----                  | 49 |
| Visão sistêmica da educação-----                | 50 |
| Se Deus fosse ativista-----                     | 51 |
| Jogo de interesse-----                          | 52 |

|   |     |
|---|-----|
| Memória viva da nação-----                              | 53  |
| Ensino qualificado-----                                 | 54  |
| Avaliação ideal-----                                    | 55  |
| Pacto político-----                                     | 56  |
| Vida dos excluídos-----                                 | 57  |
| Mão de obra qualificada-----                            | 58  |
| Senso crítico construtivo-----                          | 59  |
| Sociedade divergente-----                               | 60  |
| Entretanto-----   | 61  |
| Conteúdo aplicado (Demandas profissionais)-----         | 63  |
| À sombra deste ipê-----                                 | 64  |
| Conhecido caçador-----                                  | 65  |
| Sujeito sonhador-----                                   | 66  |
| Legado de Jamil Cury-----                               | 67  |
| Maria Emília-----                                       | 68  |
| Uma das fontes a jorrar ( Maria Margarida Machado)----- | 69  |
| Vocabulo Márcia-----                                    | 70  |
| Posto de valorização (Rita de Cassia Lima Alves)-----   | 71  |
| Conexão corpo mente (Rafael Vieira de Araújo)-----      | 72  |
| Professor pesquisador-----                              | 73  |
| Exemplo vivo (Claudia Borges Costa)-----                | 74  |
| Eanes Pacheco-----                                      | 75  |
| Valorizem a democracia-----                             | 76  |
| Coerência na solução-----                               | 77  |
| Adversidades da vida-----                               | 78  |
| Base 03-----  | 79  |
| Metas para educação-----                                | 80  |
| Bem comum para todos-----                               | 81  |
| Demandas contemporâneas-----                            | 82  |
| Bom andamento da nação-----                             | 83  |
| Imediatismo frio-----                                   | 84  |
| Objetivos EJA (Modalidade real)-----                    | 85  |
| Bem universal qualificativo-----                        | 86  |
| Potencial a desenvolver-----                            | 87  |
| Processo evolutivo-----                                 | 88  |
| Questão analfabetismo-----                              | 89  |
| Parceira da educação-----                               | 90  |
| Instituição e sujeito-----                              | 91  |
| Eu diferente-----                                       | 92  |
| Qualificativa “evolução”-----                           | 93  |
| Deveres e missão dos conselhos-----                     | 94  |
| Estratégias educacionais-----                           | 95  |
| Momentos inesquecíveis (Momentos de glória)-----        | 96  |
| Ensinaamentos “legados”-----                            | 97  |
| Esfarrapados do mundo-----                              | 98  |
| Potenciais sujeitos-----                                | 99  |
| Ato de ensinar-----                                     | 100 |

|   |     |
|---|-----|
| Educação qualificada libertadora-----                     | 101 |
| Política educacional brasileira-----                      | 102 |
| O que diz a carta magna-----                              | 103 |
| Educação de berço-----                                    | 104 |
| Vocábulo “Golpe”-----                                     | 105 |
| Título “selvagem”-----                                    | 106 |
| Aprender ético-----                                       | 107 |
| Não desejo de fazer-----                                  | 108 |
| Fundamento-----   | 109 |
| Massa induzível-----                                      | 110 |
| Caminho do aprendizado-----                               | 111 |
| Resultados pontuais-----                                  | 112 |
| Sujeitos em demanda citados-----                          | 113 |
| Azimute a ser seguido-----                                | 114 |
| Dimensão de um plano-----                                 | 115 |
| Formação continuada para todos (Atores da vida real)----- | 116 |
| Impacto positivo-----                                     | 117 |
| Referenciais a nortear-----                               | 118 |
| Profissionalismo e honradez-----                          | 119 |
| Identificador de prioridades-----                         | 120 |
| Importantes passos dados-----                             | 121 |
| Até quando?-----  | 122 |
| Rica e promissora nação-----                              | 123 |
| Educação brasileira-----                                  | 124 |
| Contexto não contexto (Conotação concordância)-----       | 125 |
| Cooperação federativa-----                                | 126 |
| Honrosa missão-----                                       | 127 |
| Adequações dos sistemas de ensino-----                    | 128 |
| Futuro da nação brasileira-----                           | 129 |
| Não fazer por não saber-----                              | 130 |
| Políticas públicas não adequadas-----                     | 131 |
| Complexidade da teia-----                                 | 132 |
| Compromisso e dedicação-----                              | 133 |
| Educação igualitária-----                                 | 134 |
| Plano de educação (Plano de governo)-----                 | 135 |
| Democracia plena e real-----                              | 136 |
| Questionamentos (Dinâmica constante)-----                 | 137 |
| Direito a educação básica-----                            | 138 |
| Desconforto dos rumores-----                              | 139 |
| Metas e formação-----                                     | 140 |
| Deveres da EJA-----                                       | 141 |
| Qualificativos dos vencedores-----                        | 142 |
| Deveres dos Fóruns da EJA-----                            | 143 |

## Agradecimentos

Em primeiro lugar agradeço a Deus por ter me concedido a inspiração para escrever mais esta obra onde a razão e o coração manifestam-se juntos relatando a real situação do Brasil no campo político administrativo contemporâneo a reivindicar mais atenção e zelo à promissora educação brasileira e seus sujeitos.

Faço também um agradecimento especial a todos os educadores amigos que por via do seu trabalho trouxeram-me informações significativas para que eu na construção desta obra não me faltasse conteúdo a serem relatados. Educadores esses que tem os seus nomes citados no desenvolver dos temas. E outros ainda não citados que contribuíram e contribuem para o meu crescimento intelectual.

Faço também um agradecimento mais que especial a Aparecida Paula de Jesus, minha mais que esposa... E à Ana Paula Teixeira e Simone Teixeira de Jesus, minhas filhas, por tudo que elas fazem por mim e pelo carinho que elas me dedicam.

#### BASE 01

Os poemas a seguir tem como base a monografia do professor, Edson Roberto R. Sales. Professor do IFG Campos Goiânia. O qual na construção da sua monografia falou dos problemas educacionais de forma ampla e clara com um riquíssimo conteúdo informativo educacional, com foco na modalidade EJA.

### A Modalidade EJA

Na contemporaneidade do aprendizado  
Pode ser nominada e assim reconhecida:  
EJA o aprendizado perdido a ser encontrado  
Por todos os que estão o mesmo a buscarem.  
Por mais que problemas e desilusões existem,  
Soluções existem também!  
Para que as soluções aconteçam  
Meta, poder de decisão e perseverança.  
São os principais ingredientes.

Partindo do princípio da lógica  
O cidadão que tem vida ética  
Irrigada com pensamentos positivos  
Tudo para ele tende a dar certo.  
Basta ele acreditar e ser perseverante.  
Acreditar que o momento passou  
E que passou batido, assim, acreditando.  
É o mesmo que admitir a derrota  
Sem sequer acreditar na possibilidade  
De a vitória ser alcançada.

Como luz no final do túnel  
A Modalidade de Ensino EJA  
Está resplandecente a iluminar  
O caminho de todos os que estão a buscar  
Através do respeitável ato de estudar  
Dias melhores para si próprio  
E conseqüentemente para a sua família.  
Para todos esses sujeitos dedicados  
A Modalidade EJA  
Tem educadores aptos para ensina- los.

## RECONHECIMENTO

Goiânia 09/04/2015

No desenvolver dessa obra  
O poeta está a exaltar  
O trabalho de um profissional  
Que no ofício da sua profissão  
Transborda conhecimentos  
Semeando ensinamentos  
Com a dedicação e o prazer que emana  
Somente dos que amam o que fazem.

Esse competente profissional  
No ato de ministrar ensinamentos  
O faz com tanta competência  
Que atrai a atenção de todos  
De forma descontraída e prazerosa  
Fazendo que os discentes que o ouve  
Em seguida ao fim da sua aula  
Saem com o coração rejubilando.

Levando em conta que para o reconhecimento  
De um profissional competente  
O causador desse justo merecimento  
É o próprio profissional.  
Nesse caso o distinto educador  
Professor Edson Roberto R. Sales  
O popular Beto por opção  
Faz- se merecedor dessa homenagem.

Como um dos seus admiradores  
O poeta exalta nesses versos  
As qualidades desse profissional  
Com a certeza de estar contribuindo  
Eternizando através das palavras  
O trabalho de um educador exemplo  
Na contemporaneidade da reforma  
E da reestruturação da educação.

A Modalidade de Ensino EJA  
Tem no quadro dos seus colaboradores  
Este competente profissional  
Que jamais mediu esforços  
Estando ele no ofício do seu trabalho.  
Semeando ensinamentos a todos  
Que o tem como professor  
No IFG Campos Goiânia.



## QUESTIONAMENTOS

Goiânia 16/04/2015

Através da sua monografia  
O competente educador em destaque  
Retrata dois dos problemas cruciantes  
Que a muito desqualifica e condena  
A então educação brasileira  
Através dos importunos acontecimentos  
Nominados como evasão e reprovação escolar  
Provocando a descontinuidade do ato de estudar.

Diante desses inoportunos acontecimentos  
O seguimento social mais atingido  
É o de menor poder aquisitivo.  
Que ao defender a própria sobrevivência  
Prioriza dentre as suas carências  
A alimentação mínima a qual  
O possibilita ver o amanhecer do novo dia  
Como um dos postulantes na fila da esperança.

Conforme retrata o educador  
Nesse contexto os sujeitos da EJA  
Fazem parte de um contingente mínimo  
Com amplas possibilidades de saírem  
Da obscuridade do não saber  
Por serem eles trabalhadores  
E dedicados pais de famílias  
Que não perderam a esperança de vencer.

A descontinuidade do aprendizado  
De um potencial, futuro profissional.  
Provoca inúmeros questionamentos  
Em relação ao que tem que ser feito  
No atendimento a esses sujeitos  
Que a muito estão à margem da estrada  
Alimentando a esperança de tornarem- se  
Profissionais aptos para atuarem no mercado.

O conteúdo de uma avaliação  
Mesmo em condições precárias  
Com expectativas eficazes ou não,  
Autoritária ou emancipatória.  
O que importa é compreender e admitir  
Que o sujeito aprendiz em questão  
Tem um potencial a ser desenvolvido  
Pelo mais alto padrão de ensino.

O direcionamento e redirecionamento do ensino  
Não significa exatamente o fim do mesmo.  
E sim o início de uma nova etapa  
Em que a vida do novo profissional  
É direcionada e encaminhada  
Segundo a sua competência.  
Essa é a principal avaliação  
Do ensino que está sendo ministrado?

Diante dos principais requisitos avaliados.  
Que são os qualitativos e quantitativos,  
A serem usados como parâmetros educacionais.  
O resultado dessas duas vertentes,  
Na educação infelizmente deixa a desejar.  
Impedindo que os seus objetivos sejam alcançados.  
Mesmo com os seus mentores sabendo que o estado  
Está o ensino a promover como responsável.

Se a qualidade do ensino ensinado  
Infelizmente ainda deixa a desejar.  
A quantidade dos sujeitos interessados e dedicados  
Também provoca imensas consequências.  
Esses dois exemplos são parte dos problemas  
Que a educação brasileira enfrenta  
Além da sua fomentação  
Aquém da real necessidade.

Dessa forma a prática do ensinar  
Diante dessas impactantes vertentes  
Desde o ensino fundamental  
Ao ensino médio e superior.  
Necessitam serem revistas  
Para que sejam aperfeiçoadas e aplicadas  
Na formação dos sujeitos destino  
Na contemporaneidade do tempo.

A avaliação inserida diante ao social  
Pode ser ferramenta capaz  
De detectar as necessidades básicas  
Que demandam do social  
O qual os sujeitos aprendizes pertencem.  
Essa é a esperança que alimenta  
Os sujeitos aprendizes que avançam  
Subindo degraus, pós, degraus, infinitos.

As avaliações sendo assim destinadas  
Por certo atenderá os sujeitos demanda  
De forma que o quantitativo e o qualitativo  
Ambos possam ser alcançados.  
Na amplitude do estado  
O qual ao ser elevado  
À condição de nação  
Se faça mais respeitado.

As estruturas dominantes da sociedade  
Nas vertentes básicas do ensino  
Na maioria das escolas nas suas ações  
Tem a avaliação inserida em um contexto  
De um padrão social que impõe  
Valores antiéticos e desumanos. Como:  
Utilitarismo, competição, individualismo,  
Consumismo, alienação e marginalização.

Tudo isso são detalhes das vertentes defendidas  
Pela classe dominante e seus cooptados ou seguidores  
Em uma complexa cadeia de relações  
Da estrutura dominante da sociedade.  
A qual é entendida como instrumento  
Do controle da inculcação ideológica  
Provocando a discriminação social  
Em um trágico processo de exclusão.

Diante dessa fatal perspectiva de entendimento  
A atual avaliação fica a serviço  
De uma pedagogia que nada mais é  
A teoria de uma educação que não inspira  
O sonhar com um lugar edificante a chegar.  
Nesse contexto a prática da avaliação  
Tem a ingênua inconsciência premeditada  
A serviço da classe abastarda.

Por causa de tal situação  
Os sujeitos que são afetados  
Por essa desmedida e maldosa pretensão  
Deixarão um rastro negativo de tamanho incalculável  
Para as futuras gerações as quais herdarão  
No amanhã ao viverem o seu hoje as consequências  
De uma Herança impiedosa e desumana  
De um passado arbitrário e sem ética.

A história de um país  
É construída e narrada  
Através dos textos literários  
Nos variados gêneros da escrita.  
Retratando através das palavras  
Os momentos que o seu povo viveu  
Nas atividades produtivas e econômicas.  
Assim como na cultural e na tradição.

Essa história ao ser construída  
Desde os primórdios dias do país  
Permite que as suas gerações futuras  
Obtenham conhecimentos referentes.  
Para que esse povo siga com o seu caminhar  
Com o desejo de dar continuidade preservando  
A construção dessa história dia pós dia  
Assim como fizeram os seus antepassados.

O país que não zela da sua história  
Agregando nela momentos presentes e futuros  
Nas suas múltiplas atividades  
Nas quais dentre elas, podemos citar:  
A cultural e as suas tradições.  
Sem dúvidas é um país omissa  
E incapaz de dar continuidade  
Ao seu eu e à sua verdade.

Nesse contexto o Brasil como tal  
Ao incorporar as suas línguas Indígenas  
À uma língua importada  
Como se fosse parte dela  
Nega a sua língua mãe.  
Assim como os seus possíveis dialetos.  
Fazendo que ela seja pronunciada  
Anulando o riquíssimo Tupi- Guarani.

Ibirapuera, Pacaembu, Morumbi,  
Anhanguera, Porangatu, Itauçu.  
São palavras do Tupi- Guarani  
Pronunciadas pelos brasileiros  
Sem o devido conhecimento da sua origem.  
As quais foram e são ocultadas  
De forma omissa e errônea  
Em benefício da língua importada.

Diante das promessas negativas  
Do processo avaliativo  
O educador autor da monografia  
Que inspirou o poeta relatar  
Por meio desses versos o seu entendimento  
Em relação à prática da educação vigente.  
Não deixa dúvidas que ele é um daqueles educadores  
Que está construindo a sua história  
De forma abrangente na ética  
Dos melhores profissionais da área.

O distinto autor dessa monografia  
Enriquece a educação brasileira  
Com questionamento que induz  
Os leitores de uma boa leitura  
Ter na prática do aprender  
A base do profissional que amanhã  
Com certeza dará sequência  
Nos trabalhos que outros educadores deixaram  
Como legados a serem seguidos  
Como exemplos de honrados educadores.

Com os olhos marejados  
E o coração palpitando  
O poeta que vos fala  
Está irradiante de esperança  
Que o amanhã da educação brasileira  
Terá nos seus anais  
O exemplo desses profissionais  
Que em prol dela muito fizeram.  
Assim como o destacado educador  
Professor Edson Roberto R. Sales.

## MÚLTIPLAS BIFURCAÇÕES

Goiânia 19/04/2015

Ao fazer interrogações  
Referente às avaliações  
No curso técnico integrado  
Em serviço de alimentação do IFG.  
O autor dessa monografia  
Induz o leitor a viajar  
Em todos os níveis de ensino  
Fazendo os mesmos questionamentos.

Hipóteses existem em relação  
Ao verdadeiro objetivo das avaliações.  
Além do objetivo o qual  
É divulgado para servir como hálibe.  
Porém é sabido e percebido  
Que através das avaliações  
É feito o nivelamento educacional em baixa  
Para obter maior número de sujeitos aprovados.

As avaliações servem na prática  
Para obter recursos financeiros  
Das organizações internacionais  
Em nome do ensino que está sendo ministrado.  
Porém de posse dessa fomentação  
O dinheiro na maioria das vezes  
Não chega às instituições  
Onde o ensino é ministrado.

Dentre outras ações negativas  
Podemos citar a coerção verticalizada  
Imposta anulando o conhecimento docente  
A serviço dessa padronização.  
Em que o objetivo principal  
Não é a educação do sujeito discente.  
E sim os recursos os quais  
Para a educação foram destinados.

Nesse contexto a educação brasileira  
Nas suas múltiplas bifurcações  
Segue a serviço do capitalismo  
Tendo o resultado das avaliações  
Para nortear a credibilidade  
Independente se o sujeito discente  
Está sendo beneficiado ou não.  
Eis ai a questão.

## AVALIAÇÃO ATUAL

Goiânia 19/04/2014

O destacado educador  
No seu vasto conhecimento  
Deixa claro o seu entendimento  
Em relação às avaliações.  
Quando ao posicionar deixa claro  
Que a avaliação mais perfeita  
É feita pelo docente o qual  
Está o discente a ensinar.

Portanto a metodologia a qual  
Deveria estar sendo aplicada  
Como processo avaliativo.  
É a avaliação do docente  
Junto ao sujeito aprendiz  
Na convivência do dia a dia.  
E não a avaliação verticalizada  
E nem a padronização do ensino em baixa

A avaliação nesse contexto  
Além de valorizar o trabalho docente  
Permite que o sujeito aprendiz  
Seja melhor assistido e direcionado  
Para o objetivo ser alcançado.  
Segundo os valores culturais regionais  
Onde ele está inserido  
E tem os seus objetivos fundamentados.

Assim sendo a avaliação atual  
Nos seus escusos objetivos  
Faz com que o sujeito avaliado  
Mesmo servindo com o hálibe  
Para a fomentação acontecer.  
Não seja exatamente o beneficiado.  
Pelo resultado das avaliações  
E pelos recursos fomentados.



Somente quando o resultado das avaliações  
For usado em prol dos sujeitos discentes  
Para a melhora do seu aprendizado.  
A chamada evasão escolar  
Terá seus índices diminuídos.  
Assim como a reprovação  
A qual qualifica o discente  
Como incompetente e desinteressado.

Porém a partir do momento  
Em que o conteúdo a ser ensinado  
Tiver ingredientes necessários  
Para despertar o interesse dos discentes  
Fundamentado na avaliação dos docentes  
O ensino brasileiro com certeza  
Alcançará o estágio o qual  
A muito ele já deveria estar.

Somente o trabalho em grupo  
De forma solidária e participativa  
Entre os servidores das instituições  
E os discentes que estão a buscar o aprender.  
Assim como a comunidade na qual  
A instituição está edificada  
Produzirá bons resultados.  
Elevando a qualidade do ensino.

A partir da aplicação desses princípios  
Os resultados avaliativos com certeza  
Terão excluídos das suas conclusões  
Os altos índices negativos, como:  
A evasão, a exclusão e a repetência.  
Os quais estão a envergonhar  
Os dirigentes desse país promessa  
Coordenadores das políticas públicas de ensino.

A omissão em relação ao que tem que ser feito  
É uma das piores covardias  
Que o ser humano está a cometer.  
O ato de não manifestar a opinião pessoal  
Manifestando o seu entendimento  
Não leva ninguém a lugar nenhum.

Ao fazer prevalecer os direitos  
Contidos nos direitos à cidadania  
Como o direito de ir, de vir e de opinar.  
Como parte desses preceitos  
Dá ao cidadão o direito  
De objetivar os seus objetivos.

O cidadão ao manifestar  
A sua opinião em relação à educação  
Não significa que ele está contra a mesma.  
Ao contrário: Ele quer que ela melhore.  
E como tal manifesta a sua opinião  
Com a pretensão de dar a sua contribuição.

Nessa linha de raciocínio a educador  
O qual inspirou no poeta esses versos  
Faz jus ao conhecimento que ele tem.  
Em relação à exclusão, a evasão e a repetência.  
Que tanto tem prejudicado o todo  
Da questionável educação brasileira.

O educador no seu objetivo geral  
Ao analisar as concepções de avaliação  
A qual está sendo realizada  
Na área de ciências da natureza  
Matemática e suas tecnologias  
Abrangendo os corpos docentes e discentes  
Do curso técnico integrado  
Em serviço de alimentação.  
Provoca profundas discussões  
Em relação ao que tem que ser feito.

A verificação dos instrumentos avaliativos  
É um dos principais objetivos  
Que o educador almeja.  
Levantar as concepções possíveis  
Do corpo docente e discente  
Em torno do processo de avaliação.  
E relacionar a avaliação praticada  
Pelos docentes em documentos  
Para eles é de fundamental importância  
Em prol do avançar da educação.

O educador quando também pesquisador aprendiz  
Da questão educação como um todo.  
Baseia o seu trabalho monográfico  
No trabalho de outros grandes pesquisadores  
Que a muito, muito tem contribuído,  
Para que a educação brasileira  
Conquiste e assuma de vez o espaço que é seu  
O qual já poderia ter sido conquistado  
No ranking das nações evoluídas  
Por meio do processo educativo.

A questão da metodologia aplicada.  
Assim como a finalidade da avaliação.  
São algumas das alternativas  
As quais estão a mostrar  
A necessidade de mudanças na educação  
Para que ela seja mais abrangente e ampla  
Nas questões emancipatórias e libertadoras.  
Fazendo mudanças na metodologia  
Direcionando o trabalho docente  
Rumo ao ensino significativo e participativo

Nesse sentido a avaliação  
Tem que ser entendida e diferenciada  
Como ferramenta de educação pela qual  
O docente acompanha a construção  
Do conhecimento do discente o qual  
De forma continuada e sistematizada  
O propicia atingir os objetivos os quais  
Juntos, eles estão a buscarem.  
Integrando o sujeito discente  
Na competição do mundo globalizado.

Pontos críticos, sabemos que existem.  
E grandes desafios também  
Em todo percurso do aprendizado.  
Verificar as possibilidades;  
Corrigir o azimute a seguir;  
Definindo novas estratégias;  
São exemplos de ações educacionais  
A serem colocadas em práticas.  
Tanto da parte do docente;  
Como da parte do discente.

O poeta nos seus devaneios  
Buscando entender a educação  
Está sempre se deparando  
Com as questões profissionais  
Na prática da docência ativa  
Em todos os níveis de ensino  
Seja ela compartilhada ou não.  
Na individualidade do sujeito.

Se a formação superior em si  
Nas diversas instituições de ensino  
É impossível ser padronizada.  
No aprendizado o qual é ministrado  
O docente está a colocar em prática  
O conhecimento e a capacidade profissional  
Que ele na sua individualidade  
É capaz de imprimir na execução.

Conhecimento esse que ao manifestar- se  
Segundo o eu do docente também  
Sendo ele coerente com a sua proposta  
Pode divergir com a docência dos demais.  
Assim como com a história da nação a qual  
O docente está nela inserido.  
Esse é um fato verídico que muitas vezes  
Também contrapõe ao conhecimento do discente.

Diante de tais divergências  
Em meio aos profissionais docentes.  
Assim como nas demais profissões.  
O poeta está a observar  
O quanto é divergente  
O ato de aprender e de ensinar  
Entre um profissional e o outro  
Mesmo ambos com a mesma especialização.

O poeta por sua vez faz questão  
De nesses versos dizer  
Que não quer desmerecer julgando  
Um profissional em relação ao outro.  
Ele quer apenas dizer e destacar  
Que cada profissional é na essência  
O profissional que ele quer ser. Pois:  
A sua história ele mesmo a constrói.

O ato de ficar entre um profissional e o outro  
Objetivando apontar o certo e o errado  
Não é uma posição cômoda.  
Pois ele também pode estar sendo julgado.  
Portanto o poeta apenas aponta  
O que na prática profissional acontece.  
Aliado a questão formação  
Que na essência também diverge.

A integração entre docente e discente  
No ato de ensinar e de aprender  
Tem que ser de forma a propiciar  
O caminhar na mesma direção.  
Para que a solução dos pontos críticos  
No decorrer desse processo  
Defina as ações futuras  
Para que o aprendizado do sujeito  
Tenha os seus objetivos alcançados.  
E o docente o receba como prêmio.

Essa via de mão dupla  
Em que o aprender e ensinar  
Está a propiciar a ambos  
Tanto docente quanto discente  
As delícias do objetivo alcançado.  
Eleva a qualidade da educação  
E dos atores que nela atuam  
Ao grau de superação que qualifica- os  
Para os desafios que a vida  
Poderá lhes proporcionar.

Nesse conceito a má compreensão  
Que fazemos em torno do ensino  
Diante das suas deficiências  
Por certo será superada.  
Mas para isso acontecer  
Os detentores do poder  
Terão que dar a sua contribuição  
Priorizando a questão educação  
Como principal qualificativo da nação  
Na qual ela está sendo aplicada.

Diante do modelo social liberal conservador.  
E do neoliberalismo disfarçado.  
Segundo o entendimento do poeta.  
A importação do modelo Luckrense  
É algo bastante questionável.  
Leva- nos ao entendimento que a avaliação  
Nada mais é que instrumento de entrave  
Do controle da reprodução destruidora  
Da inculcação ideológica discriminatória  
Da desumana discriminação social.  
Conforme o entendimento do ilustre  
Autor da monografia base  
Desses singelos versos poéticos  
Que o poeta está a escrever.

Nesse contexto a avaliação passa a ser  
O acompanhamento de um processo  
Dentro de uma perspectiva totalitária  
Que nos leva a entender que o homem  
É um ser complexo nas múltiplas determinações  
Pluridimensional no seu atuar.  
E multifacetico no seu aprender  
Dentro de uma complexidade concreta  
Segundo a história que dele emana.  
Assim a contextualização de uma avaliação  
Que não rotule os alunos ou cause impacto  
Pode ser a avaliação da aprendizagem  
Que tem o objetivo de auxiliar o educando  
Integrando consigo aprender e demandas.

A avaliação constante está a fornecer  
Ao potencial sujeito educando  
A educação e a formação que como indivíduo  
Ele é passivo de aprender, por ser ele,  
Constituído de poder existencial  
Como promissor cidadão que ele “é”.  
O ato de avaliar na sua própria constituição  
Não está destinado a fazer  
Nenhum julgamento definitivo  
Em relação ao educando avaliado.  
Nas possíveis situações em que o sujeito  
Possa estar envolvido de forma seletiva  
Destinado ao diagnóstico preciso ou impresso  
Para inclusão e melhoria no ciclo da vida



Infelizmente as experiências históricas  
De um passado tido como mal construído  
Induz- nos à dificuldade de compreensão e prática  
De um complexo, complexo educativo.  
Que está sempre na condição  
De uma meta a ser alcançada.  
Mas que com o passar do tempo  
Não tem a sua distância encurtada  
Ou sequer em parte realizada.  
Dessa forma com o passar do tempo  
Os sujeitos também vão passando  
Sem os seus sonhos transformarem- se em realidade.  
Tanto por falta de ação concreta dos responsáveis.  
Como por falta de querer realiza- las.

Seja ela concepção ou eixo epistemológico  
A avaliação deveria ser um meio  
De um diagnóstico preciso  
Dentro do processo ensino aprendizagem.  
A qual deveria enfatizar aspectos  
Qualitativo de um crescimento preciso  
Capaz de proporcionar ao aluno  
Não só o aprendido o qual  
Irá direcionar a sua vida  
Rumo aos objetivos futuros.

Más que tenha também na sua essência  
A ética capaz de proporcionar  
Ao sujeito que o aluno “é”  
A decente ética da vida  
Que irá o conduzir eternamente  
Nos caminhos rumo ao futuro  
Como potencial sujeito  
Capaz de ultrapassar os obstáculos  
Que o destino o colocar à sua frente  
Com competência e dignidade.

Diante dos obstáculos constantes  
Que a vida proporciona a todos.  
Muitos ao chegarem do outro lado  
Não tem a premiação merecida  
Que dignifica os grandes vencedores.  
Porém dentre os vencedores a serem premiados  
O autor da monografia em destaque  
Faz- se um dos grandes merecedores.  
O qual tem a sua monografia  
Nos anais do IFG Campos Goiânia.

## OBJETIVO TRAÇADO

Goiânia 19/04/2015

O eterno caminhar que a vida  
Está a proporcionar aos seus atores  
No palco da ciência da natureza  
O aprender é um dos constantes desafios  
Que a vida proporciona aos seus interpretes  
Nos vários palcos naturais existentes  
Para que os atores possam atuar  
Segundo a sua vocação e formação.

Nesse aprender constante  
Os atores que estão a atuar  
Nos palcos do IFG Campos Goiânia  
Nas suas múltiplas opções de ensino.  
Tem no nortear o futuro  
O poder ver além dos muros  
Que secam as grandes cidades  
As oportunidades do mercado.

Esse poder contemplar o além  
Visualizando oportunidades  
Está disponibilizado somente  
A aqueles que têm em mente  
O diferencial objetivo traçado  
Que passa a ser compartilhado  
Com o corpo docente dessa instituição  
O qual lhe oportunizará o aprender.

A situação ontológica do homem  
Em anexo a ciência tecnológica  
Tem proporcionado aos sujeitos  
A conquista da cidadania digna  
A todos os que fazem por merece- la.  
Mas para isso acontecer  
O sujeito tem que buscar  
Na rica fonte do saber  
O conhecimento que advém  
Das instituições via docente.

O traçar metas, objetivos e persistir.  
Para a obtenção da conquista dos mesmos  
Infelizmente não são qualidades  
Que se encontra em todos os sujeitos.  
Mas todos os que possuem essas qualidades  
No tempo certo tornam- se vencedores.  
Nesse conceito o projeto o projeto tecnológico  
Que o IFG está a oferecer  
Por meio dos cursos integrados  
São excelentes oportunidades.

Feliz é aquele sujeito  
Que tem em mente o conceito  
Que o aprender além de qualificar  
Promove também a integração  
Dos sujeitos a níveis sociais  
Com padrão de vida elevado  
Em todas as categorias profissionais.  
Partindo- se do princípio  
Que o qualificativo, bom profissional:  
É o próprio profissional que conquista.

META QUE FOI ALCANÇADA

Goiânia 19/04/2015

O processo avaliativo  
Quando realizado com a intensão  
De proporcionar ao cidadão  
O atendimento às suas especificidades  
No curso da sua opção.  
É uma excelente ferramenta  
Na potencialização da excelência  
Desse potencial sujeito.

Nesse contexto o autor  
Da monografia pesquisada  
É feliz quando sugere  
Que a avaliação seja destinada  
Para a obtenção dos resultados  
Que possam dignificar os sujeitos  
Através do aprendizado  
Como meta que foi alcançada.

O poeta eterno aluno  
Ao buscar aprendizado  
Encontrou nessa monografia  
O conteúdo necessário.  
O qual proporcionou a ele  
O brincar com as palavras  
De forma crescente e edificante  
Rumo á eternidade.

Em um momento desfavorável da vida  
Com as suas adversidades negativas  
Sujeitos perderam a oportunidade  
De aprenderem buscando o conhecimento.  
Tanto o intelectual, quanto o profissional.  
O tempo passou como vento  
Em forma de tempestade a causar  
Lacunas profundas nas suas vidas  
Por ser a vida que a vida os ofereceu.

Em meio às adversidades desfavoráveis  
No enfrentamento à lei da sobrevivência  
Sujeitos sonhadores a sonharem  
Sonhavam com dias melhores.  
Diante das múltiplas possibilidades...  
Em meio aos devaneios impossíveis  
Sonhos não significam vida prática.  
E assim por falta de alternativa definida  
O tempo passa e a vida vai.

Porém ao longo das décadas o estado  
Mesmo que de forma não priorizada  
Diante das demandas sociais produtivas  
As quais estão sempre a desafiar  
Viu- se no dever de promover  
Formação intelectual e profissional  
A esses potenciais trabalhadores.  
Formação essa que desde o primeiro momento  
Está sendo aperfeiçoada e ensinada.

Diante das demandas qualitativas do trabalho  
E do atendimento da dinâmica do mercado  
Trabalhadores estão sendo qualificados  
Para a industrialização da matéria prima bruta  
Transformando- a em produto industrializado final.  
Assim como para a sua comercialização.  
Faz- se necessário a mão de obra qualificada  
Pois sem ela a sequência da cadeia produtiva  
Não existiria e jamais existirá.

Para a formação dos sujeitos em questão  
E do atendimento das demandas do mercado  
A modalidade de ensino EJA

Depois de décadas sendo aperfeiçoada  
Tendo o estado como provedor e fomentador  
Sendo ele o responsável direto.  
Em fim vai cumprindo a sua missão.  
Desde a desigual população urbana,  
À distinta e trabalhadora população rural.

A formação desses trabalhadores  
Está possibilitando que eles possam  
Através do aprendizado qualificado  
Visualizar no final do túnel  
A luz a qual já deveria estar  
Brilhando a iluminar o caminho  
De todos os persistentes que estão  
O progresso individual a buscarem.  
Qualificando- se cada vez mais.

O desconhecido mundo do conhecimento  
Ao mesmo tempo em que ele existe  
Está a provocar nos seus postulantes  
Sensações de prazer e desprazer  
Que somente o aluno dedicado  
É capaz de descreve- las.

O prazer de ter a oportunidade  
De buscar o conhecimento  
Através do ato de estudar.  
Em cada etapa vencida  
O sujeito passa a visualizar  
O aproximar da reta final.

Essa sensação de vitória  
À cada etapa vencida  
É o combustível que mantém  
O sujeito firme na caminhada  
Reascendendo nele a esperança  
De ter o objetivo alcançado.

Porém esse mesmo sujeito  
Na prática do seu aprendizado  
Tem o desprazer de descobrir  
O quanto ele pouco sabe.  
Isso normalmente o desperta  
O desejo de na caminhada permanecer.

Nesse momento ele descobre  
O quanto é difícil ser vencedor.  
Mas para que ele possa habitar  
O mundo dos vencedores é preciso  
Que ele tenha em mente o desejo  
De aprender cada vez mais.



O sujeito ao viver o momento  
Das demandas qualificadas globalizadas  
Está sempre a andar no fio da navalha  
Entre o “ser” e o não “ser” disputando  
As oportunidades do mercado.  
Nesse momento em reflexão  
Sobre a experiência do seu dia a dia  
Ao atuar aprendendo e disseminando o que sabe  
Ele descobre que o aprender cada vez mais  
É o eterno desafio a ser vencido.

Para a preparação desse profissional  
Desde os primitivos dias da sua vida  
Metas tem que ser estabelecidas  
Pelos pais, responsáveis e entes federativos.  
Para que no decorrer do seu aprendizado  
O sujeito possa aprender no tempo certo  
Seguindo os critérios da sua vocação.  
Para que a competição diante das demandas  
Que a globalização a todos impõe  
Seja mais favorável e menos sofrida.

Quando o aprendizado assim não acontece  
Infelizmente o sujeito vítima padece.  
Diante do processo provocado entre o “ser” e o não “ser”  
Em uma competição desigual e tirana  
Em que as regras de superação estabelecidas  
Pelos interessados capitalistas selvagens  
Que não valorizam a questão humana em si  
Na individualidade do sujeito candidato  
A sofrer as consequências globalizadas  
Em que ele pouco vale o que “tem” ou “é”.

O desafio de ultrapassar  
Os limites do comodismo buscando  
Novos horizontes a conquistar.  
Está a proporcionar ao sujeito  
O prazer e o desprazer de pisar  
O chão que ele ainda não conhece.

As certezas e as incertezas  
Que circunda o vislumbrar do sujeito  
Está a lhe causar instabilidades  
Na realização dos seus sonhos.  
Além do ato de querer aprender  
Tudo que ele ainda não sabe.

Os momentos estáveis e instáveis  
Intercalados entre si são os temperos  
A temperar o sabor da vitória  
Do sujeito que persistiu sem desviar  
Do rumo da meta por ele traçada  
Como objetivo ético de vida futura.

Muitas vezes durante o percurso do aprender  
O sujeito ao olhar para os lados  
Percebe que a quantidade de candidatos  
Que com ele estão na caminhada  
Não é mais o mesmo quantitativo  
Que existia no momento da partida.

Nesse momento de extrema reflexão  
O sujeito mergulhado no âmago do seu “eu”  
Sente profundo prazer ao descobrir  
Que dentre os possíveis vitoriosos  
Ele poderá estar empunhando  
E tremulando a bandeira da vitória.

O habitar um mundo de provações  
Está a oportunizar ao sujeito  
O evoluir, ou, o não evoluir.  
Segundo as opções de vida  
Que ele através da liberdade de ação  
Fará diante das eternas bifurcações.

Bifurcações essas as quais  
Estão sempre à frente dos sujeitos  
Para que eles decidam  
O caminho a ser seguido intuitivamente  
Como se uma voz soprasse ao seu ouvido  
Na fatal tomada de decisão.

Esse desafio constante  
Está sempre a desafiar  
O sujeito a fazer a opção:  
Entre o certo e o errado;  
O poder e o não poder;  
O dever e o não dever.

Como resultado da opção feita  
O sujeito poderá colher  
Os chamados bons frutos ou não.  
E ter segundo a opção feita  
O seu caminho iluminado  
Ou totalmente escurecido.

Esse é o mundo no qual  
Os terráqueos estão a habitarem  
Galgando novas moradas  
Que a eternidade está a lhes oferecer  
Como sujeitos evolutivos passivos que são  
De na caminhada cometerem enganos e erros.

Se perguntares a diferença  
Entre o sujeito vitorioso  
E o não vitorioso  
A resposta será clara.  
Todos os sujeitos que tiveram  
Objetivos e metas traçadas  
Com persistência e perseverança  
Tiveram seus sonhos realizados.  
Enquanto que os que viveram  
Simplesmente por viver  
Não chegaram a lugar nenhum.  
São eles sinônimos de fracasso.

O ato de querer e sonhar  
Que o amanhã seja melhor  
Sem objetivar metas e objetivos  
Não passa de um querer sonhado.  
Para que a realização do sonho aconteça  
É preciso perseverar buscando  
Sem da meta se desviar  
Mesmo que caminhos paralelos surjam.  
Essa é uma utopia desgastante  
Uma vez que o próprio sujeito  
Seguindo os caminhos da vida  
Simplesmente neles caminha por caminhar.

Se acaso perguntares a ele  
Aonde ele quer chegar?  
Quando o novo amanhã chegar  
Com certeza, ele, não saberá responder.  
Por certo, apenas dirá não sei!  
Ou talvez para intelectualizar  
O conteúdo da sua resposta, dirá:  
O amanhã é uma incógnita!  
Esse tipo de resposta  
Está sempre a qualificar o sujeito  
Que não foi capaz de projetar  
Para o futuro dias melhores.

Assim sendo se queres ter certeza  
De como o teu amanhã será  
Trace um objetivo ético  
E coloque- se nele a perseverar.  
Um objetivo ético através do estudar  
É sempre uma boa opção  
Para vislumbrar na imensidão  
O raiar de um novo dia.  
Partindo- se desse princípio  
Com certeza tu terás a resposta  
Do que faz a diferença  
Entre o sujeito vitorioso e o não.

MUNDO EM QUE VIVEMOS  
(Sujeito aprendiz)

Goiânia 27/05/2015

O ato de sentar todos os dias  
Em um banco de sala de aula  
Para aprender somando conhecimentos.  
Mesmo que o conhecimento assimilado  
Por aula ministrada ao dia  
Por um motivo ou por outro seja pouco.  
O importante é o conhecimento acumulado  
Em todo período do aprendizado  
O qual o sujeito dedicou- se a buscar  
Como meta a ser a ser alcançada.

Em um mundo evolutivo competitivo  
Com demandas variadas no mercado  
O sujeito que dedica ao aprendizado  
Para tornar- se profissional competente  
Por justo merecimento com certeza  
Terá o seu espaço de atuação garantido  
No processo contemporâneo que promete  
Na dinâmica da evolução alcançar  
Objetivos que momentaneamente os pessimistas  
Não acreditam ser possível alcançar.

Os sujeitos que assim procede  
São incapazes de traçar um paralelo  
Entre o passado e o presente  
E descobrir que nesses dois momentos  
Muitas diferenças existem.  
Consequentemente são eles incapazes  
De com dados nesses dados verídicos  
Projetarem como o futuro será.  
Esse é o mundo em que vivemos!  
Essa é a realidade individual!

O verbo “ser” com certeza  
É o verbo mais representativo  
Na vida do ser humano.  
Independente do tempo  
Em que ele é conjugado.  
Seja no tempo presente  
No futuro ou no passado.  
Somente através do verbo “ser”  
Revela quem o sujeito foi, é, ou será.  
No decorrer da construção da sua história.

A construção dessa história  
Por caminhos indefinidos  
Retrata as diversidades que existem  
Nos múltiplos labirintos da vida.  
Diante das adversidades constantes  
As quais o sujeito se expõe  
Como “ser” errante que ele “é”  
Ao colocar- se diante do certo e do errado.  
Ao ponto de ele ser julgado  
Absorvido ou condenado.

Diante de tais acontecimentos  
Que o sujeito é envolvido  
O mais importante é saber  
Que ele construiu a própria história.  
E que a questão do certo e do errado  
Depende da avaliação prévia  
Diante da decisão a qual foi tomada.  
A definitiva conclusão e decisão  
Depende da educação e da formação  
Nas quais o sujeito foi contemplado.

O poeta aqui ao refletir  
Nos ensinamentos os quais  
Ele obteve ao pesquisar  
A monografia do educador  
Professor Edson Roberto R. Sales.  
Não consegue descrever o prazer  
De ter tido a oportunidade de estudar  
Ensinamentos tão relevantes.

Nesse caminhar que a vida  
Está a lhe proporcionar.  
A cada etapa vencida  
O poeta sente o prazer  
De poder visualizar  
Além do horizonte os montes  
Os quais ele terá que vencer  
Para tornar- se um vencedor.

O seu coração rejubila- se  
Diante dos mestres que a vida  
Os coloca no seu caminho  
Ministrando lhe bons ensinamentos.  
Por mais que o tempo tenha passado  
Ele acredita que o tempo certo  
Para o seu aprendizado  
É sempre o tempo presente.

Nesses versos ao reverso  
Mergulhando no passado  
O poeta feliz está  
Com o coração rejubilando.  
Ciente que para ele ser  
Bom exemplo a ser seguido  
Ele terá que ser reconhecido  
Assim como seus mestres são.



## BASE 02

O viajar por meio das leituras e palestras proporcionou-me como poeta que sou viajar através das palavras proferidas e dos seus significados por grandes educadores, como: Prof. Carlos Alberto Jamil Cury, e Prof.<sup>a</sup>, Rita de Cássia S. M. da Silva, Coordenadora Pedagógica do EJA, Mat. 516. Palestras por eles conferidas no auditório da Faculdade de Formação de Professores e Humanidade da PUC de Goiânia Goiás. E teve como conferencistas do Plano Municipal de Educação: Execução e acompanhamento. A Prof.<sup>a</sup>. Miriam Fábria(UFG) E Prof.<sup>a</sup>. Gilvânia Nascimento-Pres. Uncme Nacional. E coordenação da mesa: Elcivan Gonçalves França-Pres. Uncme Goiás. Assim como a conferência: Sistema Nacional de Educação: Conselhos, Fóruns e Planos de Educação. Prof. Walisson Maurício de Pino Araújo (Assessor Especial do Ministro da Educação). Na realização do IX ENCONTRO ESTADUAL Sistema Nacional de Educação: Conselhos, Fóruns e Planos de Educação, realizado pela UNCME, nos dias 28 e 29 de agosto de 2015. Durante a então gestão de ELCIVAM GONÇALVES FRANÇA, Presidente da Uncme-Goiás.

## AÇÃO PREDOMINANTE

Goiânia 25/06/2015

Mapa mund e humanidade.  
O mapa mund diferenciado  
Desenhado no teto das nações unidas  
Ao aparentemente demonstrar  
Desordem na sua organização  
No ordenamento dos continentes  
E dos países neles existentes.  
Onde um país precisamente  
Não está no seu continente de origem.  
Tem o objetivo de retratar  
A diversidade da humanidade  
Junto e misturada como um todo.

Partindo desse princípio teórico  
Bom seria se na prática  
Os seres humanos vivessem  
Em perfeita harmonia de igualdade  
Valorizando a sua essência  
Permitindo que seja manifesto  
O amor ao invés do ódio.  
E que a harmonia entre os humanos  
Fosse ação predominante  
Por todos os seus dias.

Assim o objetivo das nações unidas  
Como o próprio nome sugere  
Com certeza seria alcançado.  
Jamais seria usado  
O poder destruidor do material bélico  
Impondo o cessar guerra.  
E os líderes das grandes nações  
Impulsionados pelo poder  
Não seriam tão arrogantes.  
Ao ponto de usar o poder de fogo  
Nas grandes batalhas campais  
Na desmedida imposição autoritária.

Dessa forma o mapa mund  
Na desorganização harmoniosa  
Imaginada pelas nações unidas  
Teria a sua missão cumprida.

Em um país de dimensão continental  
Como o próspero Brasil “é”!  
A migração do seu povo  
Pelas suas estradas e labirintos  
A buscar melhores dias  
Diversifica a cultura na amplitude  
Da sua extensão territorial  
Na unidade do seu povo.

Ainda que o tempo passe  
Por anos ou milênios talvez  
O eu de uma nação  
Jamais será esquecido.  
A preservação cultural  
Como tradição regional  
Na sua essencialidade  
Ultrapassa os dias de uma vida.

Nesse contexto histórico  
A diversificação cultural  
Por meio da migração  
Não anula a cultura local.  
Apenas está a somar  
Por meio dos eus individuais  
Na unidade da cultura nacional  
Ilustrando o que essa nação “é”!

Nesse contexto a modalidade EJA  
Por meio da formação continuada docente  
Busca valorizar a cultura regional  
Em paralelo ao padrão nacional  
Disseminando conhecimento  
Nos mais longínquos rincões  
Onde o sujeito tem as suas raízes fincadas.  
Esse é o modelo ideal de ensino.

Licenciatura interdisciplinar  
Com diversidade cultural.  
É a formação continuada  
A qual prepara o docente  
Para a multiplicidade dos seres  
Os quais os docentes precisam  
Para o seu aprendizado.  
Aliado ao ensino padronizado.

A avaliação da qualidade do ensino  
Para o seu aprimoramento  
É de fundamental importância  
Desde que respeitado os valores  
Da região a qual o sujeito  
Está nela inserido e a tem  
Como raiz a sustenta- lo.  
Nas adversidades a enfrentar.

Assim sendo licenciatura interdisciplinar  
E formação continuada.  
Valorizando a diversidade cultural  
Na sua identidade de origem.  
Tem a missão de promover  
A unidade da nação naquilo  
Naquilo que ela tem de mais nobre  
Que é a essência do seu povo.

A padronização do ensino  
Desconsiderando a diversidade cultural  
É a padronização da cultura  
Por meio da imposição do ensino.  
Como se o ensino tivesse  
Um modelo padronizado a ser seguido  
Perfeito e infalível ao longo dos tempos.  
Sem necessidade de ser melhorado.

Como se a melhora desse ensino  
Fosse regra a ser aplicada  
De maneira verticalizada  
Ditada de forma soberana  
Por cabeças infalíveis  
Nas suas decisões.  
Como se a cultura de um país  
Fosse construção planejada.

Porém na contemporaneidade dos tempos  
A preservação da cultura  
Na sua localidade de origem  
Junto aos sujeitos que ela cultua  
Como mantenedores populares.  
Sem dúvidas estão a preservar  
A identidade cultural da nação  
Como nação laica e soberana.

Na dinâmica do passar do tempo  
A humanidade evolutiva de hoje  
Segue o seu caminhar olhando  
Na linha do horizonte o norte  
Que a orienta para que ela chegue  
Onde ela está destinada a chegar.  
Nesse momento o ensino qualificado  
É o seu principal aliado.

O ato de ouvir mais do que falar  
Buscando aprender ouvindo  
Na verdade não é para qualquer um.  
O ouvir mais do que falar  
É uma qualidade que a tem  
Somente aquele que se coloca  
Como aluno que está a buscar  
O progredir aprendendo cada vez mais.

O crescente alicive do aprender  
Explorando o infinito a saber  
É uma oportunidade que está  
Disponível a todo aquele  
Que traz na sua essência  
O desejo de buscar conhecimento  
Como principal qualificativo do sujeito  
Que atua no palco da vida real.

Em um mundo em que a cada amanhecer  
Em tudo a vida renova  
Feliz é aquele que tem  
Através do ato de estudar  
Um projeto de vida traçado  
Norteando o caminho a seguir  
Com a certeza que o seu amanhã  
Por certo será melhor que hoje.

Estado, políticas públicas educacionais e instituições educadoras.

A dinamização da construção de um país

Depende das ações coordenadas

Das instituições acima citadas.

Tendo o estado como provedor;

Políticas públicas como ação de governo;

E instituições educacionais como meio

Para instruir o seu povo

Para que ele tenha o senso crítico apurado

Para o acompanhamento das ações governamentais.

A dinâmica globalização do conhecimento

Nas várias e complexas atividades humanas

Está a cobrar dos governantes

Assim como dos legisladores

Como pilotos a pilotarem e regularem o estado

O compromisso e a ação de oportunizar a todos

O conhecimento que eleva o ranking do estado

Às mais altas categorias de reconhecimento

Como estado evoluído e promissor,

Compromissado com o bem estar do seu povo.

Portanto estado, políticas públicas educacionais e instituições educadoras.

Ambos têm o compromisso ético moral

De promover a formação intelectual e profissional do seu povo

Nos mais altos padrões qualificativos a qualifica- los

Tanto no campo intelectual como no profissional

Para que essa nação tenha de fato sujeitos

Capazes de elevar a sua cultura e a sua economia

Ao reconhecimento que dignifica e a faz

Respeitada no âmbito internacional

De fato como uma grande nação.

Os colóquios que foram realizados  
E os colóquios a serem realizados.  
Com ações em prol do ensino  
Onde o educador está a manifestar  
O seu conhecimento a contribuir  
Disseminando suas ideias com o intuito  
Que elas ao serem analisadas e discutidas  
Contribuam para que a melhora do ensino aconteça.

Que sejam eles realizados no norte,  
No sul, no leste, no oeste ou no centro oeste.  
Onde encontra-se o poder de decisão da nação.  
O mais importante é saber  
Que os colóquios passados e futuros  
Realizados e a serem realizados  
Em prol do ensino qualificado  
Como importante ferramenta a ser usada  
No resumo dos seus resultados  
Apresente de fato a solução.

Não apenas em número na amplitude do território.  
Mas que atenda toda a população  
Levando a ela o ensino qualificado  
Sem fazer nenhuma discriminação  
A nenhum cidadão ou classe social.  
Para que todos os cidadãos, enfim:  
Desde o seu mais alto cargo;  
Ao nobre operário ou lavrador;  
Tenham todos a oportunidade  
De serem chamados de doutor.



O conferencista Carlos Alberto Jamil Cury  
Ao manifestar o seu conhecimento  
Em relação à educação brasileira.  
Além de fazer questionamentos  
Contundentes e relevantes  
Em relação ao seu aplicar  
Diante às demandas que dela emanam.  
Apresenta também soluções  
As quais ele acha viáveis  
Para ampliar a sua qualidade.

Em todos os níveis da formação dos sujeitos,  
Mas principalmente mestrando e doutorando.  
Assim como na formação continuada dos professores  
Para o seu aplicar em todos os níveis do ensino  
Para que o acompanhamento das demandas  
Na dinâmica do desenvolver do mercado  
Globalize a universalização do ensino  
Com qualificativos equivalentes  
Para uma qualificação igualitária  
Onde quer que o sujeito esteja.

Ainda bem que educadores como Jamil Cury  
Com liderança a nível nacional  
Estão por aí a reivindicarem  
As melhorias que o ensino precisa.  
Para que um dia os sujeitos possam falar  
Com altivez e orgulho ao dizerem:  
Essa é uma nação evoluída e capaz,  
Graças à qualidade do seu ensino  
O qual não deixa nada a desejar  
Em relação às demais nações.

Diante de tal conjuntura educacional  
O poeta está a reivindicar:  
Caro educador Jamil Cury,  
O sonho tem que continuar!

Ao usar o termo qualificativo, que diz:  
Visão sistêmica da educação!  
É o mesmo que querer dizer  
O comodismo confortante existe!  
E por certo deverá continuar.  
Mesmo com a globalização cobrando  
Ações que venham promover  
O desenvolver global humano  
Como espécie em franco desenvolvimento  
Sem limites na capacidade de aprender.

Parte da humanidade na sistematização  
Da rotina no seu dia a dia  
Faz a opção pelo comodismo  
Devido ao conforto que ele proporciona.  
Outra parte no atendimento aos interesses  
Prefere a rotina sistêmica  
Como o caso da educação  
A render cifras de dividendos  
A aqueles que veem a educação  
Como mais uma mera fonte de renda.

Nesse caso a qualidade do ensino  
Como alvo da visão sistêmica da educação  
Não se importa se está a qualificar  
O sujeito que está a pleitear  
Uma melhor condição de vida  
Através do ato de estudar.  
O que a ele importa é o resumo do balanço  
A ser feito no final do ano.  
Com a perspectiva que a visão sistêmica  
Na educação por certo irá continuar.

Nos anais da literatura brasileira  
Nos seus mais variados temas  
Uma das suas últimas publicações  
Traz o título sugestivo questionando  
Se Deus fosse ativista dos direitos humanos.  
Tanto no sentido interrogativo quanto afirmativo  
O aparente não ter como afirmar tal ação  
É um desejo que eternamente irá perdurar.

Por mais que não seja possível afirmar  
O ser humano está a acreditar intuitivamente  
Que onde existe paz e harmonia  
Proporcionados por gestos humanitários  
Deus se faz presente como ativista.  
Atuando em prol dos menos favorecidos  
Os quais estão por ele a implorar  
Muitas vezes como única opção para recorrer.

Nesse sentido os menos favorecidos  
Estão sempre a acreditar  
Que nas políticas públicas de estado  
Deus está a atuar inspirando  
Os mandatários de cargos públicos  
A implantarem políticas públicas  
Para o atendimento das demandas  
Que atendam essa classe social.

Dessa forma torna- se afirmativa  
Que Deus de fato é ativista  
Dos nominados direitos humanos.  
Porém diante da ambição desmedida  
Do poder do mundo capitalista  
Os direitos humanos constituídos por leis  
Nas suas essencialidades são descumpridos.  
Dando a impressão até que Deus não existe.

O que é diversidade cultural  
E padronização do ensino?  
A formação intelectual e profissional  
Em um país de extensão continental  
Tem na diversificação regional  
Povos culturalmente constituídos  
E educados na riquíssima cultura regional  
Que a anos está a direcionar  
A identidade daquele povo  
Como mantenedores de uma tradição.

Em contrapartida a ditadura dos ditadores do ensino  
Como se eles fossem donos da razão  
Estão a ditar a padronização  
Como sinônimo de ensino qualificado  
Capaz de solucionar elevando a qualidade  
Do ensino que está sendo ministrado  
A níveis a serem reconhecidos  
Pelos chamados capitalistas fomentadores  
Oriundos do desumano capitalismo selvagem  
Em que a meta é somar capital, e na mais.

Nesse contexto a boa qualidade do ensino  
Tendo a cultura regional como alavanca  
Da motivação dos sujeitos aprendizes  
Segundo a sua vocação cultural e econômica  
Para os fomentadores é o que menos importa.  
Esse complexo jogo de interesse  
A anos está a prejudicar  
A diversidade cultural da nação  
A favor da padronização do ensino  
Como fonte de bons e grandes dividendos.

Memória viva da educação  
É o ato de preservar  
A cultura regional de um povo.  
A cultura é a base comum de um povo  
Que está a elevar a nação  
Manifestando a amplitude da sua identidade.  
Tendo como princípio ético crescente  
A contínua elevação educacional.

A contínua elevação educacional  
Está a ampliar o horizonte de possibilidades  
Por meio da educação qualificada  
Que todos os povos são dignos de ter.  
Essa é a base comum nacional  
A elevar o ego dos sujeitos  
Na infinita construção da nação  
Como nação soberana e respeitada  
A marcar presença entre as demais.

Nesse contexto inclui-se os gêneros  
Que compõe a diversidade de um povo  
Em que o que deve ser levado em conta  
É a dignidade que dos sujeitos emana.  
Somado ao indispensável comportamento ético  
A preservar a memória viva da nação  
Como bem comum que todos estão a preservar  
Em meio a complexa diversidade dos seres  
Que estão por ai a dizer, “sou”!

A formação permanente do professor  
Como base nacional comum da educação  
Em paralelo ao currículo é um instrumento  
A alavancar a qualidade da educação  
No momento em que a internacionalização  
Da fomentação da educação acontece  
Como meio de investimento promissor  
Capaz de render as cifras desejadas  
Pelo capitalismo selvagem em expansão  
Fundamentado no neoliberalismo.

A formação permanente do professor  
Ao multiplicar o seu conhecimento  
Disseminando- o através do formando.  
Irá transformar os potenciais sujeitos  
Em trabalhadores capazes de enfrentar  
As adversidades advindas do mercado  
Para o atendimento das suas demandas  
Com profissionalismo, competência e conhecimento.  
Como qualificativos que foram desenvolvidos  
Através do aplicar o ensino qualificado.

Se essa formação permanente  
É a solução a dar conteúdo a educação  
Direcionando-a rumo à prosperidade  
Por que não implantar de vez a formação desejada?  
Para que os sujeitos sejam melhores preparados  
Para o enfrentamento das demandas advindas  
Da internacionalização da educação  
Como opção para o investimento  
Do chamado capital privado visando dividendo  
E não a formação dos sujeitos.

As avaliações como instrumento  
A detectar falhas na educação  
Para o aprimoramento pedagógico  
Sem dúvidas é algo a ser usado como aliado.  
Partindo do princípio que a didática da pedagogia  
Tem que partir de onde o sujeito está  
Fundamentada no que esse sujeito “é”!  
Para dar início ao seu aprendizado  
Sendo acrescido o conhecimento tecnológico  
O qual está invadindo o mercado.

As avaliações nesse caso  
É o instrumento a ser usado  
Para fazer o acompanhamento  
Conectando o sujeito aprendiz  
Às novas tecnologias evitando  
Que o aplicar da educação  
Com o passar do tempo fique defasado.  
Tendo a formação docente continuada  
Como mediadora desse processo contínuo  
De extrema importância para a formação profissional.

Assim as avaliações de longa escala  
Para o retorno dos seus resultados  
A partir da primeira colheita  
Será um processo constante  
A acontecer um pós o outro  
No período de no máximo um ano.  
Assim sucessivamente novos profissionais  
Serão inseridos no mercado de trabalho.  
Essa é a avaliação ideal e desejada  
A qual os sujeitos esperam.

Ao longo da existência humana  
Os conflitos existem e são  
As bases para os questionamentos  
Que leva o ser humano a pensar e decidir  
Em seguida ao conflito dos ideais  
O melhor caminho a ser seguido.  
Seja na individualidade do sujeito  
Ou no coletivo das demandas sociais.

O ato político como instrumento  
Da chamada manifestação popular  
Está a delegar aos sujeitos  
Que os cargos eletivos pleiteiam  
O dever de colocar em prática  
O resumo final de um conflito  
Como meta a ser dinamizada  
Para a solução das demandas sociais.

A dinâmica do conflito dos ideais  
Depende de mediadores conscientes  
Capazes de tomarem decisões  
Que atenda o maior número de beneficiados.  
E que tenha plena convicção  
De ser a melhor decisão  
A atender toda comunidade  
Independente do nível social.

Nesse caso o ato de ser divergente  
É o mais nobre gesto que o sujeito  
Está a manifestar buscando  
O melhor caminho a ser seguido.  
Para que ele e os demais sujeitos  
Alcancem seus objetivos e cresçam  
Através de um pacto político que possa  
Dar a todos bons resultados.



Quanta utopia existe  
Na afirmativa que diz  
Não existem excluídos  
Na chamada estrada da vida  
Implorando o direito de “ser”.  
Contrapondo essa inverdade existe  
Ao invés de excluídos, Descaminhados.  
Os quais caminham sem saber aonde chegar.  
A não ser a mais uma esquina  
Onde outros descaminhados estão  
Tristes a mendigarem o pão  
Sem perspectiva de vida e de opção  
Para a vida melhorar  
E a paz nos seus corações reinar.

Seja o termo usado que for  
A história de exclusão  
É a mais dura realidade  
Que atinge parte da humanidade.  
Que está a margem da estrada  
Olhando a locomotiva da vida passar  
Sem poder nela embarcar  
Ou dizer, estamos aqui!  
Nesse viver sem viver os excluídos  
Vivem o seu dia a dia  
Sem saber como e por que.  
Ou se quer o que fazer  
Para que o seu caminhar  
Chegue a algum lugar.

Essa é a vida dos excluídos.

A carência da mão de obra especializada  
Faz os sujeitos correrem atrás  
Desde o mais humilde trabalhador  
Passando pelo visionário empregador  
Às autoridades responsáveis pela educação  
Em todos os níveis dos entes federativos  
Sempre a correrem atrás  
De uma crescente demanda  
Em que o aumento da produção  
É sempre o foco a ser alcançado.

Seja na produção dos grãos matéria prima;  
Seja no processo de industrialização desses grãos;  
Ou na tecnologia de ponta computadorizada  
Nas mais variadas atividades  
Em que o ser humano se faz presente.  
Tanto na produção rural;  
Quanto nos centros urbanos;  
Está a demanda carência crescente  
Dessa mão de obra especializada  
Para a ampliação do poder de produção.

Porém é sabido por todos  
Que a questão padrão de qualidade  
Na formação do sujeito aluno  
Como promissor profissional que ele “é”  
Para atuar nas mais variadas atividades  
No atendimento das demandas da produção.  
Seja na produção primária rural;  
Seja na produção industrial ali já estabelecida;  
Ou na produção industrial urbana;  
Ou para a comercialização da produção.

O ser humano no seu universo  
Como espécie única dotada  
De capacidade infinita de realização  
Não tem noção de limites  
De onde ele poderá chegar.  
Nem do espaço que ele poderá conquistar  
Através das suas ações.  
Nessas ações desmedidas  
Devido a sua inquietude  
Em tudo que ele se envolve  
Está sujeito a ultrapassar  
Os limites do bom senso e da ética  
Ao ponto de prejudicar seus semelhantes.  
Nesses avanços de extrema astúcia  
Em que a alto-estima está em alta  
Muitas vezes ele esquece que o reconhecimento  
É mais que a tolerância  
E está acima da aceitação.  
Como mais um da espécie que ele “é”.  
O reconhecimento é inserir- se  
É estar socialmente envolvido  
Nas questões sociais que eleva  
A qualidade da vida humana  
Ampliando o que ela se faz digna.  
O reconhecimento é acima de tudo  
O ter discernimento e posicionar-se  
Manifestando o seu apreço ou despreço  
Em relação ao que está sendo demandado  
Dando a sua contribuição para o melhor.  
Essa consciência de responsabilidade  
Em se tratando do ensino qualificado  
A ser aplicado de forma democratizada  
Está a elevar a formação do sujeito  
Despertando nele o senso crítico construtivo.  
Com base no direito de expressão  
Constituído no direito à cidadania.

Sempre que o descritor está a manifestar  
Um conceito em relação ao acontecido  
Ou ao que está prestes a acontecer.  
Ele está construindo opinião  
Por meio da sua manifestação  
Com possibilidades de induzir o ouvinte  
A aceita- La como sua, e semea- La.  
Ampliando a adesão.

Quando o descritor é consciente e responsável  
Pela opinião que ele está a formar  
Ele elimina a possível ambiguidade  
Que a sua descrição poderá causar  
Por meio do sentido único das palavras  
Que ele está a expressar.  
Como se fosse á construção  
Do chamado texto acadêmico.

Nesse contexto parte dos educadores  
São determinados descritores  
Que estão a semear conhecimentos  
Pulverizando através das palavras  
Todo conhecimento que eles têm  
Multiplicando o número de profissionais  
Por meio do acesso nacional do rendimento escolar  
Na amplitude dos limites da nação.

Não basta acreditar que possibilidades existem  
Para que tenhamos um amanhã melhor.  
Para alcançarmos tal êxito  
É preciso seguir o exemplo  
Desses obstinados educadores  
Que cumprindo a missão de professores  
Cumprem dignamente seus deveres  
Diante dos sujeitos que eles estão a ensina- los.

Como aluno o poeta descritor  
Ao manifestar a sua opinião  
Procura ser correto na descrição  
Para não provocar ambiguidade  
Ao manifestar- se em relação à educação.  
Como eterno aluno que ele “é”  
Está a buscar uma melhor formação  
Em meio a sociedade divergente nas opiniões.

“Entretanto” é o indefinido usado  
Sempre que se traça um paralelo  
Entre os pontos prós da educação  
Em relação aos pontos contra  
Em meio à complexidade  
Da dinâmica do aplicar o ensino  
Por causa dos interesses advindos dele  
Movidos pelos benefícios que ele proporciona.

Infelizmente ao traçar esse paralelo  
Os resultados que se obtêm  
São desfavoráveis à boa qualidade  
Da educação que está sendo ensinada  
Objetivando o crescer dos sujeitos  
E do ranqueamento da educação nacional  
Para que ela seja inserida  
No ranking das nações desenvolvidas.

Se por um lado a educação deixa a desejar  
Em alguns aspectos e instituições.  
Do outro lado a educação privada  
Também em alguns aspectos e instituições  
Segue em uma via de mão única  
Onde o objetivo a ser alcançado  
É a fomentação a qual é destinada  
Para que o ensino seja ministrado.

Diante das observações feitas  
As instituições públicas e privadas  
Estão aquém do qualitativo ideal  
Para que os sujeitos que nelas estão  
Sejam atendidos no seu quantitativo.  
Tanto na questão intelectual  
Quanto na questão profissional  
Na conclusão da sua formação.

Tudo isso está a acontecer  
Independente de existir educadores  
Que no ato da docência prática  
Sejam exemplos de dedicação  
E de responsabilidade ética  
Os quais estão sempre a buscarem  
Conhecimentos pós- formação  
Como competentes pesquisadores que são.

Bom seria se o indefinido “entretanto”  
Não fizessem parte das observações  
Em relação à educação ministrada.  
Para que todos tivessem certeza  
Que ao concluírem a formação  
Serão capazes de assumir responsabilidades  
Inerentes das opções profissionais  
As quais dedicaram e buscaram aprender.

Entretanto, entretantos existem.  
E estão a dificultar a escolha  
Da instituição a qual  
O sujeito irá se formar.  
Seja ela instituição pública;  
Seja ela instituição privada;  
Antes de fazer a opção  
O sujeito deverá se informar.

CONTEÚDO APLICADO  
(Demandas profissionais)

Goiânia 03/08/2015

A qualidade do ensino aplicado  
Diante dos sujeitos demanda  
Nas suas especificidades e habilidades  
Muitas vezes no seu aplicar  
Demanda alguns questionamentos  
Para que a sua viabilização  
Aconteça de forma a contemplar  
O resgate das oportunidades  
Dos sujeitos que ficaram a beira da estrada  
Vendo a locomotiva do aprender passar.

Para viabilizar essas oportunidades  
A modalidade de ensino EJA  
Tem características diferenciadas  
Em relação às demais modalidades  
As quais têm nos seus sujeitos  
O aprender no tempo exato  
Da contemporaneidade da idade escolar  
Sem causar nenhum prejuízo  
No sujeito candidato aprendiz  
No desenvolvimento do seu potencial.

O que diferencia a modalidade de ensino EJA  
Em relação às demais modalidades  
São as suas especificidades prioritárias  
No processo aligeiramento do aprender  
No sentido ganho de tempo do sujeito  
Uma vez que o processo do seu aprender  
Está acontecendo já com idade avançada.  
Meta essa que só é possível ser alcançada  
Se o sujeito aprendiz demonstrar  
O indispensável desejo de aprender.

Mas para que essa meta seja alcançada  
É preciso fazer o alinhamento  
Da qualidade do conteúdo aplicado  
Em relação ao tempo de formação  
Para que esse novo profissional  
Esteja de fato preparado  
Para atender as demandas profissionais  
Que o mercado de trabalho está a cobrar.  
Nesse caso a erradicação do analfabetismo  
Caminha lado a lado com a formação profissional.

À SOMBRA DESTE IPÊ  
(Se goiano ele fosse)

Goiânia 15/08/2015

O caminhar pelos labirintos da educação brasileira  
Em meio aos seus declives e aclives  
Proporcionou aos seus educadores  
Atuarem disseminando conhecimentos  
Na diversidade dos sujeitos a buscarem  
O aprender como projeto de vida ética  
A ser desenvolvido nos bancos escolares  
Na dimensão dos limites da nação  
No atendimento das especificidades individuais  
Dos sujeitos que a tem como nacionalidade.

A educação brasileira no seu avançar  
Tem como um dos seus grandes mentores  
O exemplar educador Paulo Freire.  
Que além de coadjuvante da educação  
Deixou-nos obra literária imortal  
Como azimute a ser seguido pelos seus seguidores.  
Os quais estão a defender a boa qualidade  
De uma educação libertadora, laica e igualitária.  
Capaz de qualificar os seus sujeitos  
Para as demandas intelectuais e profissionais.

Nesse contexto a modalidade EJA  
A qual ao ser levada além das fronteiras  
Tendo Paulo Freire como precursor.  
É a sombra que está a abrigar os sujeitos  
A buscar formação intelectual e profissional  
Por ser o maior fator de inclusão social.  
A qual o educador Paulo Freire nominou  
A sombra desta mangueira! A qual seria:  
A sombra deste ipê! Se goiano ele fosse.  
Quando ele na essência, “é”! Como personalidade mundial.

Hoje resta aos seguidores  
Do patrono da educação brasileira  
Dizerem, obrigado, Paulo Freire!  
Pela educação freireana.

Autor: Ademildo Teixeira Sobrinho



Na contemporaneidade do início do século XXI  
A política brasileira está a revelar  
O lado obscuro dos seus atores.  
Os quais nas suas ações políticas  
Em que predomina, o quanto vem a mim?  
Para que tal projeto tenha a minha aprovação.  
Infelizmente está a revelar cifras  
De valores inimagináveis ser possível  
Serem ocultados por tanto tempo  
Os novos rumos que elas tomaram.

Se por um lado a falta de ética dos atores  
É fato negativo para a sua classe.  
Também a memória curta dos eleitores  
Aliada a falta de discernimento  
Acrescidos à questão de serem induzidos  
Pelo poder da palavra teatral  
É fato tão grave quanto.  
Pois através do veredito do seu voto  
Tais atores têm amplas avenidas a seguirem.

Portanto esse momento contemporâneo ao ser vivido  
Está a cobrar do ser humano brasileiro  
Tanto dos atores que atuam no palco político  
Quanto aos que dão a eles o seu veredito  
Profundas reflexões das suas ações  
Em relação ao caçador de marajás.  
Traçando um paralelo às ações tomadas  
Contra os chamados corruptos e corruptores  
Para evitar que o seu líder maior  
Sofra o que sofreu o caçador.

O ensinar, o quê? Aos sujeitos  
Que estão a buscar um lugar ao sol.  
É a interrogação que está a pairar  
Sem a definição do que fazer  
Para esse trágico quadro mudar.  
Enquanto a definição não vem  
O objetivar ser alguém  
Nem sempre é realizável.

Os teóricos da educação brasileira  
Induzidos pelo poder capitalista  
Ignoram a experiência docente  
Para o avançar da educação.  
Em função do dinheiro advindo  
Para a sua fomentação contrapondo  
À boa qualidade do ensino  
Como se ele não tivesse solução.

Enquanto isso o corpo docente  
Não contaminado pelo capitalismo  
Segue o sonho a buscar  
A qualidade educacional ideal  
Para superar as deficiências educacionais  
Da formação intelectual e profissional  
Para que os futuros profissionais  
Tenham êxitos no que eles serão.

Nessa linha de raciocínio  
Os visionários sujeitos sonhadores  
Não tem dúvidas que o ensino ideal  
É o ensino profissional qualificado.  
Desde o final do ensino fundamental  
Com foco técnico no ensino médio  
Sendo confirmada a especialização  
Ao concluir a formação superior.

Esse é o desejo dos sonhadores!  
Em relação ao ensino qualificado  
O qual tem que ser ensinado.

Por mais que o tempo passe  
O legado de Jamil Cury  
Nos anais da educação brasileira  
Jamais será esquecido.  
Tudo que ele ensinou  
A obra literária que deixou  
Ao manifestar o seu conhecimento  
É algo a ser refletido.

A visão do que tem que ser feito  
Como ponto de partida e chegada  
Para o evoluir dos sujeitos  
Sempre bem fundamentada.  
Tem na sua dinâmica  
A constância do aprendizado  
Para a superação dos obstáculos  
Nas oportunidades ofertadas.

Nesse caminhar constante  
O sujeito que tiver  
Como qualidade a perseverança.  
Terá sempre à sua frente  
Prêmios a receber  
Tornando- se um vencedor.  
Esse é o diferencial que dignifica  
O sujeito com objetivo traçado.

Esse é o realizar que o sonhador  
Nominado Jamil Cury  
Está sempre a defender  
Nas suas ações como educador.  
O qual por certo será pesquisado  
Pelos estudiosos pesquisadores  
No aprofundar das suas pesquisas  
Como sujeitos promissores.

Autor: Ademildo Teixeira Sobrinho

MARIA EMÍLIA

Goiânia 29/08/2015

Maria Emília de Castro Rodrigues  
Sinônimo de competência e meiguice  
A disseminar conhecimentos  
Nos lugares por onde passa.  
A amplitude do “ser” humano que ela “é”!  
Vai além do corpo físico  
No qual habita o seu “ser”  
Ao atuar pelos palcos da vida.

Para todos os sujeitos aprendizes  
Ao ser- lhes oportunizado o conhecimento  
Via professora Maria Emília.  
Todos eles têm na sua formação  
Uma gama de conhecimentos  
A qualificar a sua personalidade  
Determinando- lhes o direcionamento  
Do alvo a ser alcançado.

A educação popular  
Na sua mais nobre essência e forma de aplicar  
Tem na militância da professora Maria Emília  
Produzido bons frutos a se multiplicarem  
Formando uma corrente do bem  
Levando oportunidades sem olhar a quem  
Com a certeza que o saber é um qualificativo  
Libertador, edificante e ético.

A modalidade EJA por sua vez  
Se tivesse manifestação própria exaltaria  
A professora Maria Emília por justo merecimento.  
Por ser ela uma das suas cabeças pensantes  
Na implantação e na defesa  
Da aula compartilhada entre os docentes  
Visando o melhoramento do ensino  
Como qualificativo intelectual e ético dos sujeitos.

Nesse manifestar poético  
Quanto prazer o poeta teria  
Se o seu vocabulário dimensionasse  
Todas as qualidades que emana dessa profissional.  
O poeta ao simplificar a narrativa  
Limita a sua fala dizendo afirmativamente  
Obrigado professora Maria Emília  
Por você existir e ser militante da EJA.

UMA DAS FONTES A JORRAR  
(Maria Margarida Machado)

Goiânia 11/09/2015

Professora Maria Margarida Machado  
Quão doce e prazeroso é  
Pronunciar o teu nome.  
Pronunciar o teu nome  
Remete-me a dimensões altíssimas  
No infinito campo do saber.  
Onde habita os intelectuais da educação  
Fazendo que o conhecimento por ti acumulado  
Trespasa o teu corpo físico  
E adentra os corações dos sujeitos aprendizes.

No vasto campo do conhecimento  
Onde a professora Maria Margarida  
Conquistou o seu espaço  
Fazendo-se respeitada e admirada.  
Só é capaz de lá chegar  
O profissional que além de professor  
Faz-se também multiplicador  
Do conhecimento que está a semear  
Com a disposição e o prazer que emana  
Da sua mais nobre essência.

O amor pelo que faz e a dedicação  
Irrigado pelo prazer de ser útil  
É a essência que qualifica Maria Margarida!  
Se Maria transmite harmonia e paz;  
Margarida é a flor o teu perfume a exalar;  
E Machado a ferramenta o analfabetismo a cortar.  
Em um mundo de carências sociais e culturais  
Essa profissional é uma das fontes a jorrar  
Parte do que a humanidade tanto precisa!  
Para que a educação qualificada seja de fato alcançada.

Autor: Ademildo Teixeira Sobrinho

O sujeito ao vir ao mundo  
A princípio, não sabe por que veio.  
Porém diante das encruzilhadas da vida  
Opções vão sendo feitas e seguidas.  
E de forma inconsciente nas ações  
A sua personalidade e a sua missão  
Vão sendo definidas no cumprimento  
Do que o sujeito veio fazer.

O vocábulo Márcia como equivalente  
Do vocábulo masculino Márcio  
Poderia ser apenas mais um nome.  
Más como sem saber por que  
O nome pode dizer algo mais  
Márcio e Márcia vêm do “marcial”  
Marcha a demonstrar poder e organização  
A conquistar objetivos comuns a todos.

Nesse contexto professora Márcia Pereira Melo  
Faz jus ao nome que tem  
Ao se colocar como militante da EJA  
Defendendo os motivos da sua criação  
E inovando na sua formatação.  
Para que ela possa de fato atender  
Na correção da defasagem educacional  
Que a muito impera neste país.

Professora Márcia Pereira Melo  
Como guerreira aguerrida que tu és  
Tu trazes na sua índole, o não se dar por vencida.  
Essa é uma das qualidades essenciais  
Que o militante da EJA tem que ter  
Para ter os seus objetivos alcançados.  
Assim o vocábulo Márcia vai se firmando  
Como sinônimo da educação qualificada.

Autor: Ademildo Teixeira Sobrinho

POSTO DE VALORIZAÇÃO  
(Rita de Cássia Lima Alves)

Goiânia 16/09/2015

Em um universo repleto de corpos celestes  
A iluminarem os caminhos da educação  
Mostrando o rumo certo a ser seguido.  
O poeta faz justiça ao homenagear  
A professora Rita de Cássia Lima Alves  
Pelo grande trabalho prestado  
Em prol da educação brasileira  
Contribuindo na sua constante evolução.

O ato de transformar objetivos em realidade  
Diante das múltiplas opiniões formadas  
Na defesa dos interesses individuais e coletivos.  
Está sempre a demandar discussões  
A encontrar uma solução que possa  
Atender o maior número de sujeitos  
Motivos da criação da modalidade EJA  
Para o atendimento das especificidades regionais.

Nesse contexto a professora Rita de Cássia  
Na coordenação do Fórum Nacional de EJA  
Tem prestado enorme contribuição  
Para que os objetivos da EJA sejam alcançados.  
Tanto no atendimento das demandas regionais  
Quanto na individualidade vocacional dos sujeitos  
Assim como na valorização cultural que á anos  
Mantem a comunidade unida e feliz.

Em reconhecimento o poeta nesses versos  
Extraídos do fundo da sua alma  
Ao homenagear a professora Rita de Cássia  
Procurou não contradizer as suas qualidades.  
Pois elas por si só são capazes  
De colocar a dedicada militante da EJA  
No mais alto posto de valorização merecida  
Que as suas qualidades a coloca.

CONEXÃO CORPO MENTE  
(Rafael Vieira de Araújo)

Goiânia 16/09/2015

A conexão corpo mente  
A harmonizar o “eu” do sujeito  
Para a superação dos ideais inerentes.  
Tornou-se promissora fonte de pesquisas  
Desenvolvidas pelo professor pesquisador  
Da educação física moderna e seus efeitos  
Na construção da monografia de mestrado  
Do professor Rafael Vieira de Araújo.

Na inquietude de Rafael a buscar  
Entender o funcionamento do corpo humano.  
Na linha de pesquisas ele descobriu  
Situações que ele jamais imaginou  
Que no universo humano tais situações  
Faziam parte do mundo real.  
Mesmo com as sutilezas as quais  
Fazem parte de o seu manifestar.

Ao mergulhar no universo desta pesquisa  
O pesquisador descobriu que ele  
Por fazer parte da intelectualidade universal  
Não só faz parte da massa pesquisada.  
E que sim é um dos elementos ativos  
Do desenvolvimento do conceito positivo  
Que a educação física proporciona à saúde.  
A qual todo corpo humano precisa.

O pesquisador ao aderir ao conceito  
De educação e formação da modalidade EJA  
Está a prestar enorme contribuição  
Para o futuro dos sujeitos em questão.  
Assim sendo o professor Rafael Vieira de Araújo  
Faz parte da constelação que está a brilhar  
Iluminando os caminhos da educação  
Para que os sujeitos tenham seus objetivos alcançados.



PROFESSOR PESQUISADOR

Goiânia 17/09/2015

Professor Rafael Vieira de Araújo  
Além de se revelar fervoroso defensor  
Da prática da docência compartilhada  
Ao lado das professoras idealizadoras  
Maria Emília e Maria Margarida.  
Dentre outros educadores da EJA.  
É também portador do qualificativo  
A atender uma das normativas da EJA.  
Que é a de professor pesquisador  
Para o desenvolvimento da docência em ação.

O desenvolvimento da docência em ação  
Para o atendimento das demandas sociais  
Está a somar à formação docência continuada  
No seu mais alto nível de execução.  
Está a buscar novas práticas de aprendizado  
Adequando às demandas contemporâneas  
Que o século XXI está a cobrar.  
Nesse momento o professor portador  
Do dom de professor pesquisador  
Está fazendo enorme diferença.

A cada resultado de pesquisa realizada  
De forma contextualizada à educação.  
Está a desenvolver o seu desenvolvimento  
Para o avançar do qualificativo humano.  
Para que a humanidade em fim possa  
Galgar novos degraus evolutivos  
No mais alto nível da ética  
A qual faz- se sempre indispensável.  
Obrigado professor pesquisador  
Pelo grande serviço prestado.

EXEMPLO VIVO  
(Cláudia Borges Costa)

Goiânia 18/09/2015

A construção da história humana  
No coletivo da humanidade  
Depende da individualidade  
Dos sujeitos no palco da vida.  
Ao atuar de forma crítica  
Manifestando o seu entendimento  
E aprendendo com a diversidade  
Dos sujeitos na coletividade.

Como alunos da vida que são  
Os sujeitos aprendizes se qualificam  
No enfrentamento dos bancos escolares  
Buscando na fonte do saber  
Aprenderem o que ainda não sabem.  
Como docente aprendiz exemplar  
A professora Cláudia Borges Costa  
É exemplo vivo a ser seguido.

Seja nos bancos escolares;  
Na coordenação do Fórum Goiano de EJA;  
Ou como “ser” humano que tu “és”!  
Professora Cláudia Borges  
Sem dúvidas na construção da tua história  
Belos tijolos tu estas assentando.  
Somando na história humana  
Qualificativos de grande relevância.

Inesquecível exemplar educadora  
Em um céu de estrelas a brilharem  
A tua presença está a manifestar  
A essência da docência EJA.  
Na qual dentre outros militantes  
Com o qualificativo professor pesquisador  
Estão a fazer a diferença somando  
Na construção da educação de boa qualidade.

Obrigado!

A grandeza do “ser” humano  
Não está na presença física  
Da sua constituição corpórea.  
E sim nas de cisões tomadas  
Com gestos humanitários  
Como qualificativo de personalidade  
Quando elas estão a revelar  
Retidão ética exemplar.

Seguindo essa linha de raciocínio  
De padrão humano ideal  
A professora Eanes Pacheco  
Como uma das representantes nordestinas  
No cenário da educação brasileira  
Está a dignificar a classe social  
E profissional a qual ela pertence.  
Demonstrando retidão em tudo que faz.

O teu jeito espalhafatoso de ser  
Com articulação descontraída ao dizer  
Mesmo na solução de problemas delicados.  
É um qualificativo positivo na sua competência  
Fazendo jus ao sangue nordestino que escorre  
Irrigando os extremos do teu corpo  
Como fonte de sabedoria a jorrar  
Na prática da docência da EJA.

Professora Eanes tu és!  
Uma das mais perfeitas manifestações  
A ir além do corpo da mulher.  
No momento em que ainda  
É questionada a competência feminina  
Quando sem perceber a tradicional competência  
Tem o espaço de atuação encurtado.  
Obrigado professora Eanes!

O ato de exaltar a democracia  
É fazer uso correto do que ela proporciona.  
É um nobre gesto de grandeza e reconhecimento  
Que os brasileiros estão a usufruir.  
Na liberdade dos seus benefícios  
Como meio lícito para reivindicar  
As melhorias que estão a demandar  
Atitudes e ações dos seus governantes.

Em um mundo de carências e demandas globalizadas  
Sejam elas de origens naturais  
Ou provocadas pela ação humana.  
O fato é que a solução de tais demandas  
Onde as divergências estão a reinar  
No atendimento dos interesses individuais  
Ou coletivos na amplitude da nação.  
É um complicativo a mais a solucionar.

Infelizmente em seguida ao efeito negativo  
Que certas ações humanas provocam  
O reconhecimento do erro cometido  
Não acontece pela fonte geradora do fato.  
Nesse momento o uso correto da liberdade  
Que a democracia está a proporcionar  
É ferramenta de fundamental importância  
Para a solução do problema acontecer.

O não assumir as faltas cometidas  
É um agravante moral dizendo  
Cuide dele, o filho feio é teu! Solucione!  
E assim a responsabilidade vai sendo transferida  
Aumentando o grau de complexidade  
Como se solução não existisse.  
Sujeitos valorizem a democracia!  
Manifestem por meio dela seus anseios e desejos.

O quê que quer dizer exatamente  
Poder Público legalmente constituído  
Como Poder Público em ação?  
Com certeza o dizer, Poder Público,  
Não quer dizer que ele tudo pode!  
Limitações existem em tudo e para tudo!  
Levando- se em conta a ética que norteia o dizer:  
Seu poder começa onde o meu termina!  
Em verso e verso em perfeita harmonia  
Entre a coisa pública e a sociedade.

O gestor da coisa pública em ação  
Diante do governo ou do desgoverno  
Do governador ou governante.  
Está a cobrar do gestor público  
Discernimento e coerência no que ele faz.  
Ao anunciar a decisão deliberada  
Na resolução do problema em demanda  
Diante da comunidade social a qual  
Deu origem a demanda demandada  
No atendimento da questão em pauta.

A não observação e prática da coerência  
Na deliberação da solução pública  
Ao ser anunciada à sociedade  
Pode provocar resistência social  
Da parte da sociedade em questão.  
Isso é um agravante a alertar  
Os gestores da coisa pública  
Nos seus vários campos de ação  
Em que o conhecimento aprofundado da questão  
Está a proporcionar coerência na solução.

O poeta diante da diversidade  
Do raio de ação da espécie humana  
No universo do seu saber  
E da complexidade do seu entendimento.  
Procura entender o seu próprio “eu”  
No sentido onde ele poderá chegar  
Diante das situações e emoções diversas  
Que o seu “eu” está a manifestar.

Diante das situações que envolvem  
O complexo universo humano.  
O poeta ao se manifestar  
Por meio da inspiração que o envolve  
Muitas vezes não consegue conter  
O significado das palavras que ele  
Induzido pelo poder de criação  
As usa na construção do texto.

Mesmo o poeta não tendo a pretensão  
De denigrir a imagem de alguém  
O sentido das suas palavras  
O provoca esse constrangimento.  
Na qual a inspiração que Deus lhe deu  
Para que nele manifeste o seu entendimento  
Vem de forma arrebatadora e dominante  
Como quem diz, essa é a sua missão.

Diante desse complexo viver  
Que envolve a vida do poeta  
Por mais que contradições existem  
No universo do entendimento humano  
O poeta segue o seu caminhar  
Manifestando a sua inquietude  
Diante das adversidades da vida  
Que a vida está a lhe proporcionar.

### BASE 03

Os poemas a seguir têm como base o XIII ENCONTRO ESTADUAL DO FÓRUM GOIANO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, realizado no dia 29 de maio de 2015, na Faculdade de Educação/UFG-Campus I (Colemar Natal), rua (Delenda de Melo) ou 235 s/nº, Setor Universitário-Goiânia/Goiás. Realizado Pelo Fórum Goiano de EJA, UFG, SME de Goiânia-DEF-AJA, Fóruns municipais regionais constituídos em todo Estado de Goiás e seus colaboradores. Como: fórum das Águas, Fórum do Entorno DF, Fórum Metropolitano de EJA, SME Goiânia. Sem esquecer a valiosa participação do IFG (IFs), e seus Campus na extensão do Estado de Goiás. Etc. Os quais não faltaram com a sua colaboração.

Por meio dos encontros dos fóruns de EJA  
Educadores de todo Brasil  
Estão a discutir demandas  
Que emanam da educação como um todo  
Como parte do dever do professor  
Sendo ele principal interlocutor  
Entre a comunidade em que o sujeito pertence  
E os provedores e responsáveis pela educação.

Ao caminhar nessa via de mão dupla  
O destacado profissional da educação  
No delicado trabalho de interlocução  
Presta serviço de grande relevância  
Tanto ao sujeito aprendiz  
Quanto à sua comunidade de origem  
E aos provedores e responsáveis pela educação  
Segundo o ente federativo representado.

Seguindo nessa direção  
O comprometido profissional da educação  
Está a dinamizar as ações  
A atender a individualidade do sujeito;  
A coletividade social em demanda;  
Assim como a unidade educacional.  
Tendo o estado como responsável  
Pelo direcionamento dessas ações.

Assim os deveres dos professores  
Comprometidos com as metas para a educação  
À cada dia que se passa  
Vê o resultado do seu trabalho alcançado.  
Tanto na erradicação do analfabetismo;  
Quanto na formação intelectual e profissional;  
Com qualificativos edificantes e éticos  
Para os sujeitos aprendizes em questão.



No processo evolutivo do aprender  
A instalação dos conselhos municipais de educação  
É uma ação estrutural indispensável.  
A instalação desses importantes conselhos  
Está normatizada pela constituição brasileira  
Como meta a ser cumprida  
Para o cumprimento dos deveres os quais  
Norteiam a educação qualificada.

O conselho municipal de educação  
Não está fundamentado no dever de um cidadão  
Detentor e centralizador dessa obrigação.  
E sim na coletividade do ente federativo  
Na qual o conselho está inserido  
Com representantes de todos os seguimentos  
Envolvidos na questão social municipal  
A cuidar do bem estar de todos.

Assim sendo o conselho municipal de educação  
É uma ferramenta a ser usada  
Em prol da coletividade como um todo.  
Para que o almejar metas e objetivos  
Tenha o seu caminho definido  
Segundo a opinião coletiva  
Que emana dos membros do conselho  
Para o alcance do bem comum para todos.

A visão democrática na construção dos planos  
Os quais deverão ser implantados  
Para a dinamização da prática educacional  
É um importante ingrediente  
A compor a composição do plano  
Para que os seus objetivos  
Sejam de fato alcançados  
Na unidade do plano nacional.

Nesse momento os fóruns de EJA  
Nas suas reuniões a discutir  
Questões e metas educacionais  
Para o atendimento das demandas contemporâneas  
Com articulação definida a discutir  
De forma ampla e democratizada  
É um exemplo de democracia  
Do mais alto gabarito ético.

Devido os planos de educação  
Estar em constante desenvolvimento  
Na medida em que as demandas surgem.  
A decisão tomada hoje e implantada  
Amanhã já pode estar obsoleta.  
Esse constante processo evolutivo  
Está sempre a cobrar aperfeiçoamento  
Em relação às práticas educacionais vigentes.

Portanto não basta visão democrática  
Na construção e aplicação dos planos.  
Faz-se necessário também aos sujeitos  
Portarem o dom da desconstrução  
Para que a sua reconstrução  
Alcance maior grau de evolução.  
Para o atendimento das demandas contemporâneas.

O ato de engavetar projetos  
Segundo a avaliação pessoal  
E o interesse despertado no sujeito  
O qual o projeto teve o destino confiado.  
É uma ação desfavorável  
Para o processo de resolução das demandas  
A retardar a decisão a qual  
Pode ser a solução viável e desejada.

Infelizmente a questão do engavetamento  
Está quase que de forma generalizada  
Retardando o processo evolutivo  
Da sociedade em constante movimento.  
Essa ação pode retardar a solução  
Em dias, semanas, meses ou anos.  
Quando a solução não é mais prioridade.  
Devido às novas demandas surgidas.

Nesse lento caminhar desfavorável  
Infelizmente a educação brasileira está.  
Em parte travada em virtude do interesse  
Ou do desinteresse de quem tem o poder de decisão.  
Assim a eficácia da nação  
Gestora das oportunidades a deixa  
Refém da ação desfavorável  
Dos sujeitos de índole ou de visão questionável.

Somente quando o processo avaliativo dos projetos  
Adotar novas dinâmicas nas ações  
A solução acontecerá a contento  
Em tempo hábil para o andamento  
Atendendo o objetivo o qual  
Motivou a sua criação a solucionar  
Os problemas individuais ou coletivos  
Que prejudicam o bom andamento da nação.

A manutenção dos planos de educação  
Elaborados pelos profissionais da área  
Está a valorizar os docentes  
Na prática do ato de ensinar  
Como ponte a fazer o intercâmbio  
Entre o sujeito discente e suas origens  
Como fonte geradora de necessidades e conflitos  
A demandar soluções duradoras imediatas.

Como fonte colhedora de informações  
A prática docente sem dúvidas  
Tem amplas possibilidades para desenvolver  
Um plano educacional adequando  
O atender dos anseios dos sujeitos  
Que tem na formação educacional e profissional  
A grande oportunidade para superarem  
O efeito negativo das diferenças sociais.

Assim a necessidade de manutenção  
Dos planos de educação elaborados  
Pelos profissionais os quais  
Fazem jus ao qualificativo que valoriza  
O professor pesquisador que ultrapassa  
Os limites da sala de aula indo além  
A cada dia que se passa procurando  
Ampliar o seu conhecimento e disseminando.

Sobre esse contexto lógico, contrapondo.  
É preciso que os gestores reflitam  
Antes de tomarem suas decisões.  
Pois a razão mais cedo ou mais tarde  
Supera as decisões erradas tomadas  
A favor do imediatismo frio  
Que emana da cabeça de pessoas  
Não comprometidos com a questão educação.

OBJETIVOS DA EJA  
(Modalidade real)

Goiânia 08/11/2015

O objetivo maior da EJA  
Além da erradicação do analfabetismo  
É potencializar os seus sujeitos  
Naquilo que eles têm de melhor  
Que é o conhecimento oriundo  
Da sociedade onde eles vivem  
Ou da vocação individual  
Que eles trazem na sua essência.

O ingressar no estudo que a EJA  
Proporciona aos seus adeptos  
Os fazem também militantes  
De uma formação contemporânea  
A atender as demandas do mercado  
Provocadas pela evolução tecnológica  
A transformar- se a cada dia que passa  
Por meio de uma evolução crescente.

Esse ensino idealizado para desenvolver  
As especificidades dos sujeitos  
Também tem a missão de resgatar  
A auto estima dos mesmos.  
A qual em um momento do passado  
Por falta de políticas e oportunidades  
Pairou sobre suas cabeças  
Como um bem que não seria alcançado.

Porém contrapondo esse fato  
O olhar e o compromisso de educadores  
Envolvidos com a questão social  
Como Paulo Freire e outros mais.  
Que ao dedicarem- se a esse compromisso  
Buscaram e viabilizaram meios  
Para que o aplicar desse ensino  
Se transformasse em modalidade real.

Atuando em contra mão ao desenvolver  
Retrocessos na educação estão a acontecer  
De forma a atender os sujeitos  
Que diante do fomento a ela destinado  
Usam seu poder de criação  
Para criarem situações que possam  
Justificar o apoderar- se dele  
Prejudicando os sujeitos a serem beneficiados.

Tais ações á anos estão imperando  
Promovendo retrocessos na educação  
Sem que providências sejam tomadas.  
Diante desse negativo acontecer  
Parte dos gestores incumbidos de promover  
A almejada educação de boa qualidade  
Tornam- se vítimas contaminadas  
Pelo poder do vírus da desonestidade.

Enquanto isso os sujeitos que estão  
A educação qualificada a esperarem  
Permanecem no lugar onde estão  
Tanto no sentido espaço físico;  
Quanto no aprendizado disponibilizado.  
Os quais por falta de entendimento  
Pensão que eles são os culpados  
Pelo sonhado aprender não acontecer.

Eis ai infelizmente as consequências  
Dos retrocessos desmedidos acontecidos  
No âmbito da educação nacional  
Por aqueles que infelizmente não desfrutam  
Dos benefícios proporcionados pelo capital  
Destinado para aplicar da educação  
Como bem qualificativo capaz  
De promover a almejada inclusão social.

Independente do ente federativo  
A realizar o encontro educacional  
Para discutir buscando alternativas  
Que possam elevar a qualidade do ensino  
Corrigindo a sua defasagem  
Diante das demandas tecnológicas  
Produzidas pela evolução humana.  
Tais encontros são de fundamental importância  
Não apenas para elaborar novas reivindicações  
E sim também para que por meio das repetições  
As reivindicações anteriores sejam atendidas.

Infelizmente a morosidade que impera  
Á anos na estrutura política brasileira  
Impede que seja implantada a reestruturação  
Em prol de uma educação dinâmica e democrática.  
A qual retarda o seu desenvolver  
Rumo á uma educação de boa qualidade  
Que possa formar profissionais capazes  
De honrar o alto nível de qualificativos  
Que a educação brasileira poderá alcançar.  
Para que isso venha acontecer basta  
O desejo político manifestar- se a favor.

Nesse caminhar sem fim a buscar  
Os qualificativos que a educação necessita  
Os encontros tornam- se importantes  
Para que as reivindicações discutidas em pauta  
Sejam levadas a âmbito nacional  
Compondo um plano educacional que possa  
De fato atender as demandas  
Oriundas dos entes federativos  
Independente do seu tamanho ou importância.  
O importante é atender os sujeitos onde estão  
Com os seus potenciais a serem desenvolvidos.

A questão formação dos professores  
Para se aplicar a educação contemporânea  
Vai além da formação graduada.  
Não por falta de qualificativos na graduação  
No decorrer do processo formativo.  
E sim devido as necessidades as quais  
Demandam do meio social o qual  
O sujeito tem as suas raízes fincadas.

Nesse contexto o profissional da educação  
Em meio à comunidade a qual  
Ele está incumbido de o ensino levar.  
Durante a formação continuada estuda  
As demandas que da comunidade emanam  
Para que os problemas sejam sanados.  
Da melhor forma possível a solucionar  
As demandas de origem da comunidade.

Isso sem esquecer que a tecnologia  
A cada dia que se passa altera  
Em constante processo de desenvolvimento  
Provocando além da obsolescência programada  
A necessidade que o professor atualize- se  
Para que ele possa melhor ensinar.  
Nessa hora a questão formação dos professores  
Demanda sequência no seu aprendizado.

Assim sendo a formação dos professores  
Ao acontecer de forma continuada  
Permite que ele fique atualizado  
Nas questões contemporâneas as quais  
Possam qualificar melhor os sujeitos  
Motivo da modalidade EJA e das demais.  
Esse constante processo evolutivo  
Está destinado á toda humanidade.



## QUESTÃO ANALFABETISMO

Goiânia 27/09/2015

Em um conjunto de práticas não lícitas  
Praticadas de forma desmedidas  
Por sujeitos alheios à decência.  
A participação dos promotores públicos  
Nos seminários de educação auxilia  
E confirma a legalidade jurídica  
Das demandas discutidas aprovadas encaminhadas  
Em prol da construção da educação qualificada.

O ser amparado pela legalidade da lei  
Segundo a legislação vigente  
É um qualificativo legal a afirmar  
As deliberações dos fóruns de EJA  
Á nível dos entes federativos  
Onde quer que o seminário aconteça  
Com o intuito de buscar soluções eficazes  
Para a formação dos sujeitos demanda.

O conhecimento como base legal capaz  
De conduzir o sujeito na legalidade  
Faz que ele siga o caminho  
Com o domínio do que está fazendo  
Sem margem a demandar dúvidas  
Que possa prejudicar a sequência  
De um projeto promissor a solucionar  
A descontinuidade da boa qualidade do ensino.

Nesse contexto a participação dos promotores  
Nos seminários de educação realizados  
Tem contribuído de forma decisiva  
Para a legalidades das metas discutidas e implantadas.  
De forma a demonstrar que a educação  
É um conjunto de valores unidos  
A buscar um só objetivo que possa  
Por um fim na questão analfabetismo.

A missão da UNCME na educação contemporânea  
Diante das demandas que a educação está a demandar  
Está a promover melhoras por meio da união dos municípios  
Tendo a legalidade dos entes federativos municipais  
Como articuladores e mantenedores dessa legalidade  
Em torno de um só projeto educativo que possa  
Atender de forma ampla igualitária as especificidades  
Dos entes municipais na amplitude da nação  
Por estar nela o ente federativo responsável  
Pelo aplicar da educação edificante.

Assim a UNCME se faz importante  
Como ferramenta a unificar as divergências  
Em torno de um só projeto educacional  
Para que os conselhos municipais possam  
Implantar as medidas cabíveis  
Para a solução das suas demandas  
Segundo as essencialidades advindas  
Das comunidades e individualidades dos seus sujeitos  
Como potenciais futuros trabalhadores  
A potencializarem as qualidades da nação.

A UNCME como entidade constituída  
Segundo a legislação brasileira.  
No cumprimento do seu dever  
Tem proporcionado á nação  
Grandes avanços educacionais.  
De forma democratizada e ampla  
A abranger o todo da nação  
Com o mais alto grau qualificativo  
Para a construção de uma nação evoluída  
Digna de ser mundialmente reconhecida.

Assim a UNCME vai se firmando  
Como importante parceira da educação.

A cada conferência realizada  
Pelo Sistema Nacional de Educação  
A educação brasileira sem dúvidas  
Avança passos importantes  
Ampliando a sua eficácia por ser ela  
O principal qualificativo dos sujeitos  
A buscarem a conquista do espaço profissional  
E como consequência a formação intelectual.

Empecilhos de várias naturezas  
Surgem como obstáculos a desafiarem  
A proposta pedagógica no seu aplicar.  
Desde o trajeto do sujeito a escola  
Ao disponibilizar o fomento necessário  
Para que a aplicação do ensino  
Atinja o seu objetivo maior  
Que é a formação dos sujeitos.

O Sistema Nacional de Educação  
Ao formatar os meios e sistematizar  
Delibera deveres para as instituições de ensino  
Assim como para os responsáveis pelo seu aplicar  
De forma a deliberar raios de ações  
Segundo as deliberações destinadas  
A cada instituição e sujeito a promover  
Segundo o nível o qual estão responsáveis.

O Sistema Nacional de Educação  
Na construção permanente do ensino  
Tem na dedicação do professor pesquisador  
O seu principal aliado a buscar  
Solução diante da constante transformação  
Que a educação está a demandar.  
Dessa forma instituições e sujeitos seguem  
As diretrizes das conferências realizadas.

Talvez devido ao eu do poeta  
Ser um eu diferente.  
O seu modo de agir  
De ser e de falar  
Nem sempre é aceito.  
Tornando-se insuportável  
Até mesmo entre os próximos  
Sem que ele tenha consciência.

Nesse momento seus melhores amigos  
Por incrível que pareça, são:  
O papel, a caneta,  
O lápis, a borracha,  
O silêncio, o isolamento,  
A inspiração e o dom que Deus lhe deu.  
Que é o dom de escrever.  
O qual é seu amigo inseparável.

Assim, nesse mundo refugiado o poeta vai.  
Conduzido pela inspiração  
Mergulhado no universo da criação  
Vivendo os momentos inspirados  
Como se eles fossem de fato  
Na realidade momentos reais.  
Quando em verdade eles são  
Por serem eles essência poética.

Todos esses diferenciais e outros  
Fazem que o poeta transborde emoções  
Quando ele inspirado descreve  
Independente de ter ou não  
Alguém que goste do que ele gosta.  
Além dos sujeitos que tem  
Sentimentos e atitudes iguais.  
Os quais também são poetas.

Ao instituir o Sistema Nacional de Educação  
O sistema de educação procurou distribuir  
Competências necessárias para que a educação  
Tenha diretrizes a direcionar rumos  
Para que ela possa seguir e progredir  
Seguindo o ordenamento constitucional  
Que rege a sua legalidade  
No cumprimento do seu dever.

A legislação da institucionalização  
Do Sistema Nacional de Educação.  
Veio de encontro aos anseios e desejos  
Que demandam dos sujeitos a serem beneficiados.  
Para que eles ao visualizarem  
O amanhã na sua individualidade  
Visualizem com real convencimento  
Que suas metas poderão ser cumpridas.

Sempre levando em contas  
Que o ato de promover a educação  
É dever do estado como nação.  
E o dever de estudar e de aprender  
É dever atribuído ao cidadão.  
Em um mundo de constantes revoluções  
A demandar atualização no aprendizado  
Como forma de manter- se atualizado.

Portanto a institucionalização  
Do Sistema Nacional de Educação  
Foi uma das ações incorporadas  
Ao todo que constitui o processo educacional  
Como uma das formas lícitas e éticas  
De promover o processo educacional  
Para que a qualificativa “evolução”  
Seja de fato colocada em prática.

Nos deveres e missões dos conselhos  
A nível dos entes federativos  
Cada um tem missões específicas  
Na composição do todo da nação  
A buscar um só objetivo  
Que é a melhora e eficiência da educação.

O identificar as demandas do município  
E discuti- las buscando solução  
Nas reuniões ordinárias do Conselho Municipal  
Como primeiro conselho a atuar  
A favor do sujeito aprendiz em questão  
Funciona como base para construir a educação.

As demandas discutidas nos Conselhos Municipais  
Ao serem definidas e relatadas em atas  
Tem que estar em consonância com o Conselho Estadual  
O qual também tem o dever constitucional  
De solucionar as demandas possíveis  
Viabilizando a eficácia das mesmas.

Assim como encaminha- las para o conselho maior  
Que é o Conselho Nacional de Educação  
O qual tem a missão junto ao MEC  
De promover a viabilização das demandas selecionadas  
Para a construção da educação nacional  
Com todos os indicativos de boa qualidade.

Dessa forma o Conselho Municipal e o Estadual  
Contribuem para o fortalecimento do Conselho Nacional  
Ao cumprirem os seus deveres constitucionais.  
Tanto no aplicar da educação;  
Quanto na identificação das demandas;  
Pontuando as soluções cabíveis.

Estratégias educacionais existem  
A nível dos entes federativos.  
Não existe outra forma para usa- las  
A não ser colocando-as em prática.  
Com certeza assim procedendo  
Os bons resultados oriundos virão.

A outra observação a ser feita  
É que as estratégias não podem ser engessadas.  
Elas têm que ser flexíveis o bastante  
Para fazer as adequações necessárias  
Para a solução das novas demandas  
Oriundas da sociedade em movimento.

A dinâmica da sociedade em movimento  
É uma ação positiva e necessária  
Para promover o crescimento da mesma  
No contexto geral da humanidade.  
Portanto a cada demanda solucionada  
A humanidade dá largos passos a diante.

A única interrogação não respondida  
É porquê que o desenvolver intelectual  
E o desenvolver profissional  
Também não promovem o desenvolvimento  
Do sujeito quanto ao extinto animal?  
Para que ele não cometa barbarias.

Mesmo assim a melhor forma para cumprir  
As estratégias traçadas para o ensino  
É colocar todas em prática  
Para que a expectativa positiva  
Manifeste no coração e na alma  
Dos sujeitos docentes e discentes.

MOMENTOS INESQUECÍVEIS  
(Momentos de glória)

Goiânia 11/10/2015

Dentre os sonhos sonhados  
O poeta ao sonhar escreveu  
Linha do horizonte relatando  
O sonho em que ele ao sonhar  
Chegando à instituição maior  
Da literatura brasileira  
Onde estão perfilados os ícones  
Imaginou- se também presente.

Na vida real o poeta  
No trajeto da caminhada  
Do dia quatro a oito do mês  
Do ano de dois mil e quinze  
Viveu momentos inesquecíveis  
Ao ser o sujeito escolhido para receber  
A homenagem Paulo Freire  
A qual foi concedida pela ANPED.

Naquele momento o poeta  
Diante de parte da constelação  
Dos cabeças pensantes da educação  
Reconhecidos pelas suas contribuições  
Como grandes educadores que são.  
Teve a oportunidade de aprender  
Ouvindo- os atuando em prol  
Da construção da educação libertadora.

Aqueles momentos vividos jamais  
Serão esquecidos por ele  
Que na construção da sua história  
Ao viver momentos de glória  
Mantem- se com os pés no chão.  
Uma vez que o imaginar “já ser”  
O que ainda em verdade não “é”!  
Pode ser o início da própria queda.



As frases e a fala de Paulo Freire  
Nos lugares por onde ele andou  
Divulgando a educação libertadora  
A qual ele sonhando idealizou.  
Ficou na memória dos sujeitos  
Como semente a germinar, crescer, florescer,  
Frutificar e novas sementes produzir  
Provocando novas ondas de plantio.

Em todos os países e solo  
Onde Paulo Freire pisou  
Deixou rastros de saudade  
Em todos que o ouviram.  
Falando da valorização do sujeito  
No lugar onde ele vive  
Com o seu jeito típico de ser  
Em meio à sua comunidade de origem.

Dentre os ensinamentos “legados”  
Que Paulo Freire deixou  
Como educador humanista.  
O aceitar e valorizar o sujeito  
Do jeito que ele “é”!  
Independente da colocação da vírgula  
Parágrafo ou coisa igual  
O importante é a comunicação.

Dessa forma o legado de Paulo Freire  
Nas suas múltiplas linhas de raciocínio  
Somente com o passar dos anos ao todo  
Será entendido, aceito e praticado.  
Mesmo com a atuação dos discípulos  
Atuando como seguidores incansáveis  
Semeando a educação libertadora  
A qual Paulo Freire deixou.

A utopia do sonhar  
Com a libertação neoliberal  
É a obstinação que induz  
O sujeito sonhador a buscar  
Nos labirintos da educação  
A formação que o conduz  
Com ética e dignidade  
Em meio aos descaminhos da vida.

É a repetição dos temas  
Que faz o obstinado mergulhar  
Na essência da educação inclusiva  
Como construção dos degraus a subir  
De forma lícita e edificante  
Capaz de conduzi- lo ao futuro  
Com a retidão permanente que o faz  
Admirado por todos que o conhecem.

Assim a repetição dos temas  
Por mais que incomoda alguém  
Faz- se necessário quando  
A resistência neoliberal  
Impede que seja implantada  
A sonhada educação inclusiva  
Que está a dignificar os sujeitos  
Que a tem como meta permanente.

Dessa forma os esfarrapados do mundo  
Terão oportunidades de se qualificarem  
Para que façam críticas com discernimento  
Por estarem melhores informados.  
Esse é o desejo do educador futurista  
Que maravilhosamente deixou escrita  
A pedagogia da autonomia  
Para ser estudada, refletida e disseminada.

O observador imparcial da educação  
Tem entendimento seguro dos fatos  
Com objetivos que o leva ao total  
Não comprometimento negativo  
Nos fatos e nos acontecimentos  
Que depreciam a sua imagem.

Em tempos acinzentados as notícias  
Que predominam nos noticiários  
Por mais que sejam necessárias  
Em caráter informativo.  
Estão a influenciar negativamente  
Naqueles que tem tendências negativas.

Nesse momento uma boa educação  
Aliada à formação profissional  
São os qualificativos que estão a resgatar  
Os sujeitos que infelizmente estão  
A margem da estrada da vida  
Como vítimas da desarmonia social.

Por ser uma boa formação necessária  
Desde os tempos infantis dos sujeitos  
Para evitar a proliferação dos vírus do mal  
Aumentando também o número das vítimas.  
Ações imediatas tem que ser adotadas  
Por meio da educação qualificada.

Portanto antes que o amanhã chegue  
É preciso aplicar sem demora  
O antídoto por maio da vacina protetora  
Nominada como educação e reconhecida  
Como maior ação inclusiva que existe  
Para a valorização dos potenciais sujeitos.

A posição rigorosamente ética  
Que o educador Paulo Freire seguiu.  
Jamais o afastou do meio em que ele  
Nasceu, cresceu, desenvolveu e atuou.  
Sempre com o intuito de implantar  
Uma forma educativa coerente  
Com os princípios educativos que emana  
Da natureza perfeita do criador.

Um ser humano por mais que tenha  
Compromissos com a ética moral  
É quase impossível que ele alcance  
O status de ser exemplar perfeito.  
Pois diante das encruzilhadas da vida  
Em que o tomar decisão determina  
O novo rumo a ser seguido  
Ele é passivo de se enganar e errar.

Paulo Freire quando por aqui passou  
Diante das múltiplas opiniões manifestadas  
Como educador coerente e ético  
Por mais que não obteve unanimidade  
Não se permitiu ser contaminado  
Ao ponto de mudar de opinião  
Do que ele aceitou como verdade.  
E disseminou como ensinamento.

O ato de conhecer Paulo Freire  
Por meio da sua obra literária  
Permite que o leitor mergulhe  
No universo da decência humana  
Tendo a oportunidade de alcançar  
Metas educativas que o faz também  
Seguidor desse grande mestre da educação  
No ato de praticar a arte de ensinar.

O conhecer o dia a dia dos condenados excluídos da terra  
Fez de Paulo Freire personalidade mundial  
A levar os seus conhecimentos ensinando  
Para o além das fronteiras brasileiras  
Que determinam os limites desta grande nação  
Adentrando outras nações com a bandeira da paz  
Em um mundo em que o poder capitalista  
Oriundo do neoliberalismo contemporâneo  
Contrapõe às ações humanitárias qualificativas  
Que eleva o conhecimento dos sujeitos dominados.

As vítimas desse poder político ganancioso  
Ao serem impedidas de manifestarem  
Suas opiniões em defesa dos seus direitos  
Devido ao seu baixo poder de investimento  
Tem a sua voz calada e sufocada premeditadamente.  
Diante das poucas oportunidades que eles têm  
Ao se defrontarem com a imposição do poder maior.  
Poder esse que faz que o conhecimento das suas vítimas  
Não sobrepõem ao poder do capitalismo selvagem  
Que escorre dos cofres do neoliberalismo.

Como minas de sonhos a minarem;  
Ou como pingos de sonhos a pingarem;  
Esses sonhos aos poucos vão se ajuntando  
Formando imenso rio que vai em direção ao mar.  
Assim aos poucos os condenados excluídos da terra  
Vão ganhando voz ativa ao falarem manifestando  
Por meio da formação intelectual e profissional  
Como autoridades reconhecidas que passam a ser.  
Assim portando a educação qualificada e libertadora  
Juntos buscam sobreviverem ao efeito dos ismos.

Esse é um dos legados do educador, Paulo Freire!

Políticas educacionais sustentáveis  
De forma permanente e crescente.  
É o que a esperançosa nação brasileira  
A muito ansiosa está a esperar.  
Principalmente os sujeitos humildes  
Vítimas do exclusivo expurgo social.  
E diante ao drama dessa exclusão  
Caminham sem saber aonde chegar.

Promessas e mais promessas eles ouvem  
Da parte dos postulantes aos chamados  
Cargos eletivos cobiçados e disputados  
Os quais jorram cifras e mais cifras de dinheiro.  
Naquele momento os excluídos eleitores  
Acreditando nas belas promessas ouvidas  
Elegem os seus representantes para ocuparem  
Os cargos eletivos por meio dos votos recebidos.

Mas em seguida a eleição que os legaliza  
O eleito muda de opinião esquecendo  
As promessas que ele fez em função  
Do agradar a si e aos correligionários  
Diante do dinheiro fomentado destinado  
Para as políticas públicas educacionais  
Praticando o quanto vem a mim  
Esquecendo os sujeitos que nele votaram.

Dessa forma por mais uma vez  
Os sujeitos excluídos e expurgados  
Tem a realização dos seus sonhos adiada.  
Sem que eles tivessem sequer o direito  
De manifestarem a sua opinião a respeito  
Das políticas educacionais sustentáveis adiadas.  
Assim o efeito dominó á anos perdura  
Na discutível política educacional brasileira.

A visão ampla de funcionamento  
Dos entes federativos na construção  
E na aplicação da educação qualificada  
A qual a Constituição Brasileira descreve.  
É sem dúvidas um grande avanço  
Que ao ser colocado em prática  
Produzirá grandes resultados  
Em prol da formação dos sujeitos.

Mas para atingir tal êxito  
Além da legislação é preciso  
Que cada brasileiro reflita  
Sobre a prática do certo e do errado.  
Inserindo na mente dos gananciosos  
A prática do bom senso e da ética moral  
No gerenciamento da coisa pública  
Como um bem destinado a todos.

Desde o mais distante ente federativo  
Localizado na dimensão do Brasil  
Reconhecido como ente federativo menor  
Responsável pela alfabetização do seu povo  
Como base para a formação intelectual e profissional  
Segundo a opção de formação do sujeito  
Que no seu jeito de ser e de viver sem dúvidas  
Tem potencial empírico a ser desenvolvido.

Para que seja de fato edificada  
A visão ampla de funcionamento  
Dos entes federativos em prol da educação  
A qual a constituição os delegou.  
É preciso que os gestores da educação  
No cumprimento dos seus deveres  
Observem o que diz a Carta Magna  
E sejam seus maiores defensores.

O conjunto de leis a legislar a educação brasileira  
Contido no Plano Nacional de Educação.  
Está a direcionar os rumos  
Que a educação deve seguir  
Para o desenvolvimento empírico  
Da diversidade dos sujeitos  
Que compõe a nação brasileira.

Dessa forma as múltiplas especificidades  
Que compõe a nação brasileira  
No âmago de cada região  
Tecendo os costumes regionais  
Tanto cultural quanto econômico  
São potenciais a serem desenvolvidos  
Sem provocar mudanças trágicas  
Mantendo a harmonia social.

O país que não tem a educação como base  
Para alcançar o seu desenvolvimento  
Jamais chegará a lugar algum.  
Pois a mão de obra especializada  
No alavancar desse progresso  
É um qualificativo indispensável  
Em todas as linhas de produção  
Formando uma corrente positiva.

Nesse contexto o Plano Nacional de Educação  
Participa com enorme contribuição  
Na formação dos potenciais sujeitos  
Desde o campo intelectual e profissional.  
Tendo o estado como provedor;  
Os entes federativos como executores  
E o corpo docente como mentores  
Interligando estado à formação dos sujeitos.

No delinear os limites éticos  
Na formação desses sujeitos  
Leis estão a traçarem parâmetros  
Para que o futuro profissional  
No cumprimento da sua formação  
As tenham como lembretes  
A somar à educação de berço  
A qual todos os cidadãos a tem.



## VOCÁBULO “GOLPE”

Goiânia 12/10/2015

A pesar de alguns ainda não entender  
 O por quê que os golpistas do passado  
 No auge aparente do poder em exercício  
 Ter abrido mão deste mesmo poder.  
 Existem aqueles que acreditam  
 Na boa ação dos mandatários de então  
 Os quais fizeram tudo em nome da democracia.  
 E se quer tem a devida percepção, ou imaginam que:

O pior dos golpes está prestes a acontecer  
 Por meio da política partidária brasileira.  
 Tendo a terceira via social democracia  
 Atuando a favor do neoliberalismo  
 E do capitalismo selvagem predominante  
 A desestruturar o governo central  
 Diante do não atendimento dos seus interesses  
 A satisfazer a sua ambição desmedida.

A atuação do poder da terceira via  
 Pseudônimo da social democracia  
 Travestida de entidade do bem.  
 Usa o envolvimento premeditado  
 Das classes menos favorecidas  
 Para alcançarem os seus objetivos  
 Rumo ao comando maior do poder  
 Constituído e reconhecido, “governo”.

O ato de não perceberem o perigo  
 Que as classes sociais envolvidas  
 Estão prestes a serem vítimas.  
 É algo tão assustador que o ser humano  
 Na ação do “ser” humano que ele “é”!  
 Está a contradizer o objetivo maior  
 Que justifica a sua manifestação  
 Rumo a evolução a qual está destinada.

O vocábulo “golpe” por si só deixa claro  
 Que ele não é algo edificante  
 Que possa engrandecer a humanidade.  
 A não ser saciar a ambição  
 Dos seus militantes travestidos  
 De anjos do bem a atender apenas  
 O interesse do chamado capitalismo selvagem.

## TÍTULO “SELVAGEM”

Goiânia 24/11/2015

A terceira via social democracia  
Por meio do neoliberalismo  
E do capitalismo selvagem.  
Em seguida minar a resistência do governo  
Busca ampliar o seu poder de atuação  
Ampliando o seu raio de ação  
Obtendo a educação contemporânea  
Ensinada nos Institutos Federais  
Em todo o território nacional  
Por meio da terceirização do ensino.

Obtendo os fomentos destinados  
Aos compromissos sociais do governo  
Sem o compromisso de assim ser aplicado  
Em benefício da sociedade como um todo.  
O capitalismo selvagem capitalizou- se  
Ao ponto de poder sobrepor  
Ao governo central impondo  
Condições para a centralização dos recursos  
Em uma força desproporcional sem igual  
Usando a massa aliada e as vítimas.

Por estar capitalizado o capitalismo  
Usa o poder da mídia para induzir  
A sociedade em seu benefício.  
Para alcançar a meta traçada.  
As forças financeiras do capitalismo unidas  
Em prol de um só objetivo ganancioso  
Fazendo uso do capital concentrado  
Tem poderes para desestruturar o governo.  
E assim faz em nome da sua ambição  
Fazendo jus ao título “selvagem”.

Contradizendo o interesse que emana  
Do conservadorismo predominante  
Por parte dos detentores do poder  
Os quais tem como princípio o dizer  
Que povo desqualificado e desinformado  
É mais fácil de ser governado e dominado.  
E que isso facilita que os seus mandatários  
Possam permanecer no poder.

Temos a ação da modalidade EJA  
Resgatando a esperança perdida  
Nos sujeitos que ao verem o tempo passar  
Não lhes foi oportunizado o estudar  
Para que pudessem se qualificar  
Como promissores sujeitos a ocuparem  
Os cargos profissionais que demandam  
Conhecimentos para serem ocupados.

A modalidade EJA ao ser constituída  
E reconhecida como mantenedora  
Do indispensável desejo de ser.  
Tem a formação do sujeito  
Como objetivo a ser alcançado  
Para que em fim o sujeito possa  
Dizer “sou” em voz firme e alta  
Com a certeza que ele realmente “é”.

O contradizer os interesses  
Das classes predominantes no poder.  
Faz que a EJA seja merecedora  
Do mais alto grau de reconhecimento  
Que uma instituição possa receber.  
Ao manter- se firme alimentando  
O desejo de realizar que emana do sujeito  
Que tem o aprender ético como objetivo de vida.

## NÃO DESEJO DE FAZER

Goiânia 12/10/2015

A identificação de escolas  
Com educação distinta  
É o paradigma o qual  
Não deveria existir  
Em se tratando de educação  
No sentido Baixa qualidade  
A prejudicar os sujeitos  
Em relação à outra extremidade.

Nesse sentido o identificar  
Não é algo a ser louvado.  
Até mesmo porque as suas vítimas  
São fáceis de serem identificadas.  
Quando os limites do saber  
Ao serem confrontados diretamente  
Via o mesmo questionário  
Provoca imensa disparidade.

O fazer acontecer é algo  
Que está a qualificar o sujeito  
Que ao identificar a disparidade  
Existente nas instituições de ensino  
No sentido elevar a sua qualidade  
Provocando revolução no ensino  
Pode elevar o qualificativo da escola  
Elevando o ensino ao índice desejado.

Mas quando o não desejo de fazer  
Sobrepõe ao desejo de fazer  
Os resultados continuam na mesmice.  
Principalmente quando está a prejudicar  
Os interesses dos que têm o fomentar  
O qual é destinado para a educação  
Como sua maior fonte de renda  
Sem se preocupar com os possíveis prejudicados.

## FUNDAMENTO

Goiânia 12/10/2015

Fundamento é a base a sustentar  
A ideia ao ser divulgada  
Por via meio de comunicação  
Seja ele escrito ou falado  
Por meio da literatura nas várias formas  
Como veículo de comunicação em massa  
A atingir maior número da população  
Como potencial ouvinte ou leitor.

O real fundamento não está fundamentado  
No que o sujeito acha que pode ser  
E sim nas informações obtidas  
Ao se realizar a pesquisa  
Buscando as informações necessárias  
Para que seja bem fundamentado  
O resultado do seu trabalho  
Para que ele possa ser divulgado.

Nesse contexto os grandes pesquisadores  
Da educação brasileira contemporânea  
Tem chegados a resultados expressivos  
Os quais jamais podem ser barrados ou ignorados  
Por faltar o qualificativo “fundamento”.  
Isso é o que está a elevar  
A qualidade da educação brasileira  
Aos mais altos índices desejados.

Assim sendo fundamento nada mais “é”  
Que o embasar- se das informações necessárias  
Contidos nos arquivos da literatura  
Como fonte a irrigar o conhecimento  
Que o pesquisador está a buscar  
Para que o êxito seja alcançado  
De forma edificante a contemplar  
A melhor forma de ensinar que é a fundamentada.

A falta de articulação necessária  
Nas esferas do governo central  
Está a provocar interrogações  
Quanto à sua eficácia no sentido  
Será que a sua falta de articulação  
É algo involuntário ou premeditado  
Para o atendimento dos nominados  
E reconhecidos interesses privados.

Por mais que a gente assim pensa  
O fato é que essa verdade  
Está enraizada no governo  
Desde tempos que longe vão.  
O querer mudar essa situação  
É algo que promove revolução  
Desde a esfera dos seus beneficiados  
Aos sujeitos que são prejudicados.

Nesse momento aquele que está a mexer  
Com as raízes dessa estrutura  
É forte candidato a não ser bem vindo.  
E sim pode ser expurgado ou banido  
Do poder que lhe foi confiado  
Antes de findar o seu tempo.  
Esse é o perigo que está  
A democracia a desestruturar.

Portanto a falta de articulação  
Pode estar no manter- no poder  
Como único meio possível  
Para nele continuar.  
Principalmente quando o uso da massa  
Está a lhe prejudicar devido ao fato  
De ser ela massa passiva de indução  
Pelo poder do capitalismo selvagem.

Por mais que portas se abram  
Para que o poeta se manifeste  
Quando ele põe- se a refletir  
Em relação ao que ele sabe  
E ao que ele está, a saber,  
Ao perceber a distância  
Que separa os dois extremos  
Ele põe se a perguntar  
Quanto tempo eu ainda terei  
Para esta distância percorrer?

Ele sabe que é impossível  
Recuperar o tempo perdido.  
Mas o tempo que ainda lhe resta  
Ele quer que seja destinado  
Na prática do aprender e do ensinar.  
Como aluno que ele foi, é, e será.  
Sabe que será sempre cobrado  
Pelos seus amigos e possíveis inimigos  
Que na vida ele os terá à sua frente  
Pelo seu jeito de ser e de atuar.

Em um mundo em que a arte de fazer  
Está sempre a ser julgada.  
O poeta com as prosas e versos  
Está a narrar a seu jeito  
A vida que ele vê e está a levar.  
Com tudo que ela está a lhe proporcionar.  
Assim o caminho do aprender  
Que o poeta está a percorrer  
Por mais que ele tenha obstáculos  
Da caminhada ele jamais irá desistir.

Os nominados resultados pontuais  
Contidos na educação brasileira  
Tem duas principais vertentes  
A serem defrontadas e analisadas.  
As quais servirão como parâmetros  
Quando na prática um ou o outro  
Possivelmente já está acontecendo  
No âmbito das instituições de ensino.

No caso do resultado pontual negativo  
A instituição na qual está acontecendo  
Tem que tomar os devidos cuidados  
Para que ele possa ser revertido  
Pois o mesmo não pode ser repetido.  
Quanto ao resultado pontual positivo  
O mesmo tem que ser identificado  
Assim como a instituição na qual  
Ele está acontecendo para que seja  
Preservada e continuada a sua eficácia.

Nesse requisito a descontinuação  
Dos planos educacionais pode ser  
O motivo de tamanha instabilidade  
E tamanha desigualdade no ensinar  
Entre uma instituição e a outra.  
Nesse contexto os gestores do poder  
Por serem eles executores do modelo de ensino  
Tem nas avaliações realizadas  
As informações necessárias para que  
Os resultados pontuais se equivalem em alta.



A Organização Nacional de Educação  
Como o seu próprio nome diz  
Tem o dever de promover a organização  
Da educação como um todo  
Nos quatro entes federativos  
Harmonizando os ensinamentos  
Para que o desnível educacional  
Da educação seja um mal banido.

Não existe outra opção  
Para se alcançar os bons resultados  
A não ser via organização  
Com metas a serem batidas.  
Pois elevando a sua qualidade  
Por certo os bons resultados virão  
Beneficiando os sujeitos a buscarem  
A formação como meio de inclusão.

A desorganização na verdade  
É o câncer que está a corroer  
E minar a resistência dos sujeitos  
No ato de buscarem o aprender.  
Ao perceberem que os bons resultados  
Que buscavam não foram alcançados  
Começam a pensarem que eles  
Em verdade são os grandes culpados.

Nesse momento a Organização Nacional de Educação  
Tem que entrar em ação reparando  
Os erros até então praticados.  
Para que a reversão dos resultados  
Seja o mais breve alcançado.  
Para que os sujeitos em demanda citados  
Obtenham melhores resultados  
E tenham os seus objetivos alcançados.

A agenda do Plano Nacional de Educação  
Está sobrecarregada de projeções  
De metas a serem batidas  
No decorrer dos próximos anos.  
Assim a educação brasileira por certo  
Deverá subir novos degraus  
Rumo ao qualificativo que a coloca  
No rol da educação de boa qualidade.

A elaboração dessas metas  
Assim como a sua construção  
Teve a colaboração de educadores  
Oriundos de todo Brasil  
Juntos a buscarem um só objetivo.  
Que é elevarem a qualidade do ensino  
Por serem eles profundos conhecedores  
Das demandas e do clamor social.

O aprimoramento desses projetos  
Assim como a exclusão ou acréscimo  
Está sempre a acontecer e deve  
Por meio dos encontros educacionais realizados  
Na amplitude de toda nação.  
Para que ela de fato produza  
A manutenção da educação desejada  
A qual os sujeitos estão ansiosos a esperarem.

Ao findar está narrativa  
O poeta emocionado espera  
Que o amanhã da educação brasileira  
Seja o amanhã que todos esperam.  
Que a agenda do Plano Nacional de Educação  
Seja ela obedecida e cumprida  
Como azimute a ser seguido guiando  
A educação pelas próximas gerações.

## DIMENSÃO DE UM PLANO

Goiânia 13/10/2015

As dimensões dos planos de educação  
A atenderem as demandas oriundas  
Dos entes federativos e seus sujeitos  
Por mais que tenham parâmetros  
Traçados pelo plano nacional  
Eles tendem a atender no seu seio  
As demandas oriundas do ente  
No qual ele está sendo construído.

Dimensionar os planos educacionais  
Na amplitude dos seus deveres  
Zelando e ensinando os sujeitos  
Na sua localidade de origem  
É uma tarefa difícil, mas, não impossível.  
Pois a amplitude dos seus deveres  
Depende dos saberes empírico  
Para o avançar do aprendizado.

É muito importante ter a certeza  
Que o plano de educação tem que ser  
No mínimo contemporâneo às questões  
Do momento que está sendo vivenciado.  
Esse é o principal requisito  
Que o plano ao ser construído  
Tem que ser contemplado  
Para atingir os seus objetivos.

Assim a dimensão de um plano  
Depende do momento vivenciado  
Pelo município, estado ou nação.  
Como ponto de referência e partida  
Para que a abrangência do plano  
Contemple todas as necessidades  
Oriunda da sociedade que está  
A formação intelectual e profissional a buscar.

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA TODOS  
(Atores da vida real)

Goiânia 01/11/2015

A formação continuada para todos  
A contemplar a mão de obra contemporânea  
Surge como uma nova perspectiva  
Para a adequação do ensino ministrado  
Dando sequência nas especificidades  
Contidas na essência dos sujeitos  
Como qualificativos das regiões em que eles vivem  
E fontes de progresso a serem trabalhadas.

Nesse momento a formação docente continuada  
É um dos meios para que o docente  
Saiba um pouco mais das especificidades  
Que compõe as essencialidades desses sujeitos  
Como saberes a serem preservados e continuados  
Para que assim valorizando o que o sujeito “é”  
Ele possa ser melhor preparado para o enfrentamento  
De um mercado de trabalho dinâmico e crescente.

Sendo que a formação docente continuada  
Também vai proporcionar aos docentes  
Em seguida à sua formação acadêmica  
Novos saberes que eles com certeza  
Os terão por todas as suas vidas oportunizando- lhes  
Deles tirarem proveitos em seus próprios benefícios  
Como alunos promissores que eles são e continuarão  
Por meio do processo formação continuada para todos.

Assim neste mundo de profundas transformações  
Em que todos estão vivendo e aprendendo.  
De certa forma todos os sujeitos trabalhadores  
Involuntariamente passam por este processo  
A cada aprendizado novo que acontece  
No acompanhamento das tendências do mercado  
Como seres evolutivos que são, todos:  
Docentes e discentes são atores da vida real.

A cada inovação que acontece  
Na reestruturação da educação  
Fica a expectativa do que acontecerá  
Em relação ao que será colhido  
Como resultado de uma ação inovadora.  
Devido ao fato do motivo da inovação  
Fazer parte da melhora almejada da educação  
As expectativas são sempre positivas.

Por estar contextualizado esse processo ativo  
Tem proporcionado impactos positivos  
Na formação dos sujeitos em questão.  
Talvez por serem eles cidadãos  
Dotados de experiências que a vida  
A qual eles vivem faz que saibam  
O lugar onde querem chegar  
Por meio da prática do estudar.

Seguindo essa linha de raciocínio  
A formação docente continuada qualificada  
É o elo de ligação entre o passado do profissional  
E o que ele passará a ser em seguida  
À formação profissional a qual ele objetivou  
Ao buscar adquirir novos conhecimentos  
Ampliando o seu raio de ação  
Mesmo dentro da sua formação.

Assim os profissionais da educação e outros  
No atendimento das demandas do mercado  
Como aprendizes promissores que são  
Trilharão por caminhos definidos  
Pelo constante avanço da tecnologia  
De forma a demandar novos conhecimentos  
Desde os grandes centros urbanos  
À zona rural também informatizada.

Norteando a educação brasileira  
A Constituição Federal reordenando  
O Plano Nacional de Educação  
Por meio da lei de diretrizes e base  
Trata da garantia do direito a educação  
Tendo como principal fundamento  
A educação de boa qualidade,  
Obrigatoriedade e a sua universalização.

Partindo do princípio constitucional  
A lei de diretrizes e bases  
Com as alterações ocorridas  
Após a sua aprovação encontra-se  
Em sintonia com a garantia do direito  
A educação de boa qualidade  
Na abrangência de toda sociedade  
Que a tem como norte a seguir.

A garantia do direito a educação  
Objetivando a sua boa qualidade  
Nos processos de organização e regulação  
Proporciona ao povo brasileiro  
A expectativa de um futuro melhor.  
Por ter a formação do sujeito aprendiz  
Sido planejada de forma a solucionar os desafios  
Das demandas intelectuais e profissionais.

Esses são parte dos referenciais a nortear  
A questionada educação brasileira  
Por meio da lei de diretrizes e bases  
Fundamentada na Constituição Federal  
Contida no Plano Nacional de Educação  
A ser executada pelos entes federativos  
Incumbidos de disseminarem a educação  
Na amplitude do território nacional.

A formação continuada dos professores  
Em seguida a graduação acadêmica  
É um processo de conhecimentos adequando- se  
Às essencialidades regionais em demanda.  
Oportunizando aprendizado aos sujeitos  
Sequenciando o chamado conhecimento empírico  
Onde o sujeito se desenvolveu apresentando  
Com as suas especificidades ao mundo.

Dessa forma o profissional da educação  
Valioso mestre de todas as profissões  
Também tem a oportunidade de aprender  
Convivendo na fonte do saber  
Com todos os seus potenciais aprendizes  
Que estão incansavelmente a buscarem  
O conhecimento que ainda não tem.  
Essa é a riqueza da convivência!

Viver e ter a oportunidade de conviver  
Com pessoas de ideais em comum  
Buscando sempre o aprender  
Como forma ética para o crescimento  
Formando a corrente do bom-viver  
Tendo a orientação de um professor  
O qual coloca- se também como aluno  
Essa é a formação continuada desejada.

Seguindo o infinito caminho do aprender  
Professores alunos e alunos professores  
Com certeza terão a formação continuada  
Como preparativ para o futuro  
Tendo o princípio da convivência  
Como base de profissionalismo e honradez  
Na profissão a qual individualmente escolherem  
Segundo suas vocações.

O funcionamento dos conselhos na plenitude  
Do atendimento das demandas educacionais  
Tem como missão discutir objetivando  
O melhor caminho a ser seguido  
Tendo a responsabilidade como princípio  
Nas decisões a serem deliberadas  
Em comum acordo da maioria  
Dos sujeitos que formam o conselho constituído.

O conselho que assim procede  
Com certeza está prestar  
Relevante trabalho comunitário  
Em prol da sociedade envolvida  
E atendida pela instituição na qual  
O conselho está instalado  
Exercitando a democracia ampla  
Dinamizando o seu aplicar.

Dessa forma a plenitude dos conselhos  
Será reconhecida e respeitada  
Por todos os órgãos e sujeitos  
Que dependem das suas deliberações  
Para programarem as suas ações  
Objetivando a boa qualidade da educação  
Como fundamento maior que está  
Dinamizando o seu aplicar.

Assim os conselhos de gestão  
Instalados nas instituições de ensino  
Cumrem de fato o seu papel  
Justificando a sua criação.  
Seja como identificador de prioridades  
Norteando e delegando diretrizes;  
Ou como fiscalizador do que tem que ser feito.  
Esse é o seu papel.



A institucionalização dos entes federativos  
Teve como princípio motivador  
A organização federativa cooperativa  
Para que o aplicar do ensino  
Fosse delegado de forma a atender  
Os sujeitos desde a alfabetização  
À conclusão da sua formação  
Distribuída entre os entes federativos  
Deliberando a missão de cada um  
Sem extinguir a ação cooperativa.

O compartilhamento cooperativo  
É um dos principais requisitos  
A qualificar uma sociedade  
Que tem o bem comum como meta  
Para que o crescer seja igualitário  
Com base sólida capaz de avançar  
Mesmo diante das adversidades  
Que a educação tem que enfrentar  
Como a sua democratização  
Em processo de constante discussão.

O somar força e esforços  
Para a conquista de um objetivo  
É a forma cooperativa mais eficaz  
Para o sucesso ser alcançado.  
Dessa forma a educação brasileira  
Aplicada pelos entes federativos  
Ainda tem muito a melhorar.  
Mas já tem importantes passos dados  
Em direção a esse objetivo cooperativo  
Na individualidade dos entes federativos.

## ATÉ QUANDO?

Goiânia 06/11/2015

Ser homem, ser mulher...  
Ser o gênero que o criador determinou  
É tudo obra Divina!  
Em verdade o mais importante  
É ter consciência disso!  
O gênero neutro como equivalente do terceiro ou mais  
É apenas um detalhe na espécie humana!  
Do qual não sabemos o por que de ser assim.  
Assim como outros questionamentos existentes,  
Como: cor, raça e religião.  
O dever de aceitar o sujeito  
Assim como ele “é”  
Olhando- o de igual para igual  
Valorizando a conduta ética  
Como qualificativo principal.  
“É” a base da construção social  
Que dignifica o “ser” humano.  
Mesmo na contemporaneidade da vida  
Nada é novo, tudo, á milênios existe.  
É desconfortante e triste saber  
Que mesmo depois de tanto tempo  
A questão gênero ainda não é aceita  
Por dirigentes de uma crença sega  
Que dizem falar em nome do “Ser” maior  
Sem exercitar o amor que o “Mesmo” exemplificou.  
Induzindo determinados seguimentos da sociedade  
Seguirem o rumo de uma fé sega  
A qual é conduzida também por cegos.  
Muitas vezes levando- os a praticar barbáries  
Como se tivessem dons superiores  
Para sobreporem aos iguais.  
Assim, nesse caminhar preconceituoso.  
Parte da humanidade vai...  
Com visão triangular fechando  
O horizonte aberto à sua frente  
Impedindo- os de conhecerem novos horizontes  
Impedindo a evolução como seres evolutivos que são.  
Assim por opção são condenados a viverem na mesmice  
Sem obterem o conhecimento necessário  
O qual os aproximará da essência Divina  
Proporcionada por meio da prática do amor  
Abrangendo toda espécie humana.  
Enquanto isso não acontece  
A pergunta “até quando?” fica a ecoar.

A construção do Plano Nacional de Educação  
Aconteceu por meio de mãos e cabeças  
De seguimentos da sociedade brasileira  
Todos em prol de um só objetivo.  
Que é a elevação da qualidade do ensino  
A abranger todo território nacional  
Por ser uma das alavancas de avanço  
Que a nação tem que objetivar  
Para a almejada evolução alcançar  
E conquistar o status de nação evoluída.

Na construção desse plano  
Reconhecidos nomes da nação brasileira  
Ao se engajarem nesse objetivo  
Deram a sua contribuição  
Para que o plano se tornasse real.  
Principalmente os educadores pesquisadores  
Que ao contribuírem com o seu conhecimento  
Acrescentou qualificativos significantes  
Para que o plano alcançasse os objetivos  
Que motivaram a sua criação.

Assim a construção do plano vigente  
Na contemporaneidade do século XXI  
Conta com significativos avanços  
Para que a educação brasileira seja de fato  
Modelo a ser espelhado por nações  
Espalhadas no mundo inteiro.  
Essa é a expectativa que emana  
Das pessoas que compõe o numeral  
Dessa rica e promissora nação  
Para alavancar da sua missão.

Se perguntares de forma ampla  
Quem faz o quê na educação brasileira?  
Respostas tu terás de todas as áreas  
Mesmo algumas não sendo desejadas  
Por falta de ética nas suas ações  
Ou por elas andarem na contra mão  
De uma almejada educação democratizada.  
Como idealizou o educador Paulo Freire  
Por meio da educação libertadora.  
Partindo do conhecimento que o sujeito tem  
Como princípio ativo a ser sequenciado  
Para a construção de um mundo melhor.  
Onde todos têm a sua importância  
Sem vírgula ponto final ou interrogação  
Limitando o seu poder de ação.  
O que importa é a conotação  
A dar contextualização ao falar  
Ou na construção de uma redação.  
Assim o poder de ação do sujeito  
Por meio do empiriquíssimo construído  
Ali junto ao seu povo na região de origem  
Não tem o poder que deveria ter.  
Resta lhes apenas ver a sua produção sair  
Em benefício de grupos majoritários  
Em numeral quantitativo inferior  
Fundamentado no poder que eles têm  
Para a centralização dos dividendos que lhes convêm  
Ignorando a existência da maioria excluída.  
Porem não se pode esquecer  
Que uma minoria de boa fé  
Mesmo sangrando por decepções  
Continuam firmes na caminhada  
Rumo à conquista da liberdade  
A qual Paulo Freire tanto sonhou  
E anunciou nas obras literárias  
As quais para todos ele as deixou  
Como azimute a ser seguido  
Pelos educadores de boa fé que atuando  
Como sonhadores que eles também são  
Sonham com a construção de um mundo melhor  
Onde todos tenham oportunidades de “serem”  
Por meio do bom sentido desse qualificativo  
O qual muitos estão a buscarem a identificação  
De quem faz o quê na educação brasileira.

CONTEXTO NÃO CONTEXTO  
(Conotação concordância)

Goiânia 22/11/2015

Contexto não contexto  
Conotação concordância  
Em todas as ações humanas  
Fazem parte do comportamento  
Que todos deveriam ter  
De forma ética e lícita  
Para que em todos os momentos da vida  
Ela fosse digna e exemplar.

O “ser” homem no seu jeito de ser  
Diante das adversidades que a vida  
Está a lhe proporcionar.  
Tem como direcionador da mesma  
Múltiplas direções em que o sujeito  
Tem que tomar decisões  
Com total discernimento  
Do que deve ser feito.

Diante desse emaranhado de decisões  
Influenciado por múltiplas opiniões  
E pelas necessidades que emanam  
Da complexa vida humana  
O sujeito vivente vai...  
Caminhos e descaminhos  
Ele tem que enfrentar  
Em meio á diversidade dos saberes.

Nesse contexto o empiriquismo  
Que cada sujeito trás  
Quando bem construído  
Ele poderá direcionar  
O caminho a ser seguido.  
Pois no seu jeito de ser e de expressar  
Independente da conotação  
Estará sempre contextualizado.

Como diz a educação freiriana  
A não presença da vírgula  
No modo do sujeito se expressar  
Jamais diz na essência  
De fato o que o sujeito “é”!  
A união dos fatos ocorridos  
É a principal concordância  
A qual deve ser observada.

Cooperação federativa na educação  
É a incógnita que está a pairar  
Sobre a cabeça dos que estão a perguntar  
A cooperação de fato exista?  
Se de fato existe, onde é que ela está?  
Quando chegam a identifica- la  
Muitas vezes põe- se a dizer  
Ali está ela, mas aqui não!  
A pergunta “é” aqueles que assim dizem  
Dizem a verdade ou não?

O fato é que a prática da cooperação  
Por ser ação não obrigatória  
Depende dos interesses mútuos  
Entre os entes federativos  
Em benefício da instituição a qual  
Pelos benefícios será contemplada.  
E sempre que ela acontece  
É de forma isolada e difícil  
De ser percebida ou notada  
Diante das necessidades sociais.

Assim a nominada cooperação federativa  
Ao ser praticada pelos entes  
Pode não ser percebida ou notada.  
Devido ao motivo de elas acontecerem  
Em meio aos grupos interessados  
Segundo as perspectivas objetivadas.  
Não levando em conta as demandas  
Dos sujeitos a serem beneficiados  
Os quais muitas vezes continuam  
Pela cooperação federativa a esperarem.

Infelizmente as ações negativas também existem  
Contrapondo às boas ações executadas  
Quando a questão é cooperação.

No momento em que o FUNDEB  
Está prestes a vencer o tempo de vigência  
Surge a necessidade de um novo projeto  
Que possa atender e contemplar  
As demandas que foram atendidas  
Pelo FUNDEB em plena execução  
Como modelo de financiamento  
A atender a educação brasileira  
Nas suas múltiplas necessidades  
Como eficaz alavanco para o progresso.

Toda nação que não tem em execução  
Um sistema de financiamento adequado  
Para a formação dos seus sujeitos.  
É uma nação condenada a viver  
A margem do progresso contemporâneo  
Vendo a locomotiva progressista passar.  
Essa nação por certo verá  
Um abismo sem fundo à sua frente  
Para que ela também venha compor  
O número dos seus moradores.

Por ser a educação a prioridade  
De todos os governantes responsáveis  
E comprometidos com o progresso ético.  
O FUNDEB ou o seu equivalente  
Por certo será mantido ou criado  
Para que a educação brasileira em fim  
Possa cumprir a honrosa missão  
Que é a formação dos sujeitos  
No mais alto nível que possa  
Fazer frente à educação mundial.

A adequação dos sistemas de ensino dos entes  
Na contemporaneidade do século XXI  
Diante do avanço da tecnologia  
Está a demandar profundas mudanças  
Na sua reestruturação possibilitando  
O caminhar pelos novos caminhos  
Que surgem diante dos sujeitos  
A cada obsolescência programada  
Pelos seus incansáveis idealizadores  
Habitantes do mundo capitalista  
Como fomentadores e fomentados  
Do conhecido capital globalizado.

Esse longo caminho sem volta  
Que a humanidade está a seguir  
É uma sequencia de bifurcações  
Onde o lícito e o não lícito  
Contrapõe- se um ao outro  
Exigindo do sujeito aprendiz  
Discernimento e atenção redobrada  
Antes de tomar e deliberar a sua decisão.  
O vasto campo do aprender e crescer  
É contido de obstáculos intermináveis  
Onde cada obstáculo vencido  
É um degrau a mais na subida do aprender.

Diante de tantas circunstâncias  
A adequação do sistema de ensino  
A nível dos entes federativos responsáveis  
Está sobre uma dinâmica constante  
Para não tornarem- se obsoletos  
Ao defrontarem- se com os grandes avanços  
Alcançados em todo o mundo  
Pelos bolsões de tecnologia avançada  
Espalhados em todos os continentes  
Como motores a impulsionar o avançar  
Que a humanidade está condenada a promover  
Para o progresso que á ela está destinado.



O Fórum Nacional do Sistema de Educação  
Tem como objetivo maior  
Em seguida a identificação das demandas  
Oriundas do processo educacional vigente  
Elaborar por meio de discussões  
O estabelecimento de metas a serem cumpridas  
Na amplitude da educação nacional  
Por todos os entes federativos.

A importância do Fórum Nacional  
Em todo o território brasileiro  
Equivale ao estado maior  
De uma educação em crescimento  
Na dinâmica das demandas regionais  
Como meio de aperfeiçoamento  
De uma educação em movimento  
Em que no tempo não pode parar.

Nesse movimento de progresso constante  
O Fórum Nacional de Sistema de Educação  
Tem fundamentado o seu atuar  
Na solução das demandas educacionais  
Nas longínquas regiões brasileiras  
Carentes de um ensino de qualidade  
Que possa atender aos seus sujeitos  
Rumo ao promissor futuro desejado.

Isso é o que os brasileiros esperam  
De uma educação que norteia  
O futuro contemporâneo da nação.  
Tendo como coadjuvante o corpo docente  
Que junto aos sujeitos discentes  
Desempenham grandioso trabalho.  
E o Fórum Nacional do Sistema de Educação  
Como seu idealizador e colaborador.

Em uma educação com demandas crescentes  
Desafiando a eficácia do seu aplicar  
Estimula os seus atores a buscarem  
Alternativas que possam solucionar  
Os descaminhos que nela existem  
Como obstáculos a serem vencidos  
Com persistência e determinação  
Na dimensão de todo o seu aplicar.

Como uma das alternativas encontradas  
O sistema de colaboração entre os entes  
Junto às instituições envolvidas  
E comprometidas com o aplicar da educação  
Tem proporcionado na colheita dos resultados  
Significativos frutos em benefício  
Dos sujeitos a serem qualificados  
Pela valiosa prática do estudar.

Os educadores comprometidos com esse processo  
Tem na essência o dom da colaboração  
Norteando as suas decisões e ações  
Para que a educação seja de fato  
O principal oportunizador de acessibilidade  
Que os sujeitos aprendizes têm para serem  
No futuro o que eles projetaram  
Como forma de vida ideal e ética.

Assim os princípios de colaboração  
De forma participativa na vida dos sujeitos  
Tem oportunizado o aprendizado  
Libertando- os das terríveis amarras  
Impostas pelo regime neoliberal  
Que á anos no país foi instalado.  
Mostrando que o conhecimento qualificado  
Liberta- os do não fazer por não saber.

Para a solução das demandas  
A política nacional de formação  
Dos profissionais da educação  
Tem buscado o aprimoramento  
Como uma das soluções a serem aplicadas  
Para que os bons resultados sejam alcançados  
Em prol de uma educação que seja  
Orgulho de todos os brasileiros.

As políticas públicas ao serem implantadas  
Para alcançar a formação qualificada  
Na amplitude de toda nação  
Como educação libertadora e laica  
Construindo o amanhã do seu povo  
Com novas perspectivas de vida  
Motiva- o a viver acreditando  
Que o aprender é direito de todos.

Dessa forma as políticas públicas  
Ao serem elaboradas e aplicadas  
Objetivando o evoluir da nação.  
Tem que promover a evolução do seu povo  
Qualificando- o para o enfrentamento  
Das demandas que no mercado existem.  
Como forma lícita para que os sujeitos  
Possam qualificar- se cada vez mais.

Em contra partida a manutenção  
De políticas públicas não adequadas  
Pode levar a nação e seus sujeitos  
Ao mais profundo abismo que existe.  
Onde o não ter motivos para viver  
É o principal motivador da desilusão  
Que passa a direcionar a nação  
Á caminhos que a levam a lugar nenhum.

Em uma escala decrescente  
Ao responsável por uma pasta  
Muitos cargos existem compondo  
Todo um conjunto de responsabilidades.  
Assim todos os órgãos e responsáveis  
Por pastas diretas e paralelas  
Devem atuar sempre em conjunto  
Em torno de um só objetivo.

Na composição dessas pastas que  
Supõe-se constitucionalmente constituídas  
Vários diretores responsáveis existem.  
Com diretrizes objetivando metas  
Deliberando obrigações formando  
Uma grande teia de obrigações  
Nas diversas áreas de atividades  
Nas instituições públicas e privadas.

Em se tratando da educação  
No emaranhado tecido compondo  
O conjunto de responsabilidades.  
Alguns exemplos podem ser citados.  
Como o caso do poder executivo;  
Dos conselhos educacionais constituídos;  
E dos Fóruns de Educação distribuídos  
Em todos os entes federativos.

Nesse pequeno apanhado tecendo  
O conjunto de responsabilidades  
Percebemos tamanha complexidade  
No ato de promover a boa educação.  
Quando além dos entes federativos  
Temos o complexo tecido da teia  
Demandando os seus interesses  
Em torno do mesmo objetivo.

## COMPROMISSO E DEDICAÇÃO

Goiânia 03/11/2015

Discussões, lutas ou batalhas.  
Sempre foram travadas  
Em torno do piso salarial  
Dos profissionais da educação  
Em uma tenra batalha travada  
Contra o poder executivo  
Quando o poder legislativo  
Tem outros compromissos a legislar.

Não que falta a quem recorrer.  
A questão é que as autoridades citadas  
No compromisso da sua missão  
Cometem sempre a omissão  
Atendendo as obrigações cabíveis  
Por meio do jogo de interesses.  
Nesse caso os profissionais da educação  
Estão na classe do segundo plano ou mais.

Em defesa desses trabalhadores  
Instituições estão a manifestarem  
Assim como os Fóruns de educação  
Que com base no que diz a constituição  
Manifestam por meio dos seus gestores  
Os quais também são professores  
Vítimas desse descaso premeditado  
Pelas autoridades competentes.

Dessa forma está declarado  
O eterno conflito desfavorável  
Entre os trabalhadores da educação  
E as autoridades a ditarem  
A disparidade salarial entre trabalhadores  
Potencializados pelo mesmo nível de graduação  
Em relação aos profissionais da educação.  
Exemplos de compromisso e dedicação.

Dentre os deveres do conselho  
No desempenho da sua missão  
Alguns são de grande relevância  
Para a construção dos planos de educação  
Elaborados pelos entes federativos  
Na programação da educação a ser promovida  
Durante o decorrer de determinados anos  
Como meta a ser batida.

Dentre as várias missões  
Dos conselhos de educação  
Coordenar e elaborar palestras  
A discutirem pautas educacionais  
Pré- selecionadas pelos conselheiros  
Talvez seja a principal missão  
Para que seja em fim alcançada  
A sonhada educação qualificada.

Os conselhos de educação em seguida  
A defesa das pautas em plenária  
E a aprovação das mesmas.  
Delibera suas decisões pontuando  
As ações de grande relevância  
As quais devem ser adotadas  
Pelo Plano Nacional de Educação  
No decorrer do tempo objetivado.

O somar de esforços dos conselheiros  
Em torno de um só objetivo  
Busca equiparar as desigualdades  
Que no praticar a educação existe.  
E para que a educação igualitária  
Possa ser em fim disseminada  
Em todas as regiões espalhadas  
Nos limites dessa grande nação.

PLANO DE EDUCAÇÃO  
(Plano de governo)

Goiânia 03/11/2015

Entre as autoridades constituídas  
Nos limites dos entes federativos  
Temos os seus governantes  
Constituídas autoridades maiores  
A nível dos cargos eletivos  
Eleitos representantes do seu povo.  
Os quais falarão em seu nome  
E tomarão as decisões cabíveis.

Por mais que o governante tenha autoridade  
Nos limites do ente federativo  
E em parte sobre a educação.  
O plano de educação desse ente  
Não faz parte do seu governo  
E sim sobrevive á ele  
Afirmando assim o trabalho desenvolvido  
Pelos conselheiros do conselho constituído.

A elaboração de um Plano de Educação  
Ao ser discutido votado e aprovado  
Pelos membros do conselho de educação  
De todos os entes federativos  
Deixa de ser plano de governo.  
Ganhando assim dimensão maior  
Junto ao ente federativo nacional  
No qual concentra as deliberações tomadas.

Toda sociedade ou nação  
Dependente de um plano de governo  
Vive a instabilidade oriunda  
De um governo não permanente.  
O governo ao ser substituído  
Seu sucessor implanta o seu plano  
Provocando a descontinuação  
Como se fosse o dono da razão.

Democracia plena ou não?  
O vocábulo democracia  
Na extensão do seu significado  
Nos faz adentrar em um plano  
De poder falar e agir  
Segundo a nossa vontade  
Devendo seguir apenas  
Os limites da ética e do bom senso.

A democracia plena e irrestrita  
É a democracia a qual  
Por todos é sonhada e desejada.  
Para que todos tenham o direito  
De praticar a cidadania  
Em total liberdade de ação  
Como o direito de ir e vir  
E de se expressar segundo a sua vontade.

Porém a democracia desejada  
Na essência não existe de fato.  
A democracia que de fato existe  
É a democracia representativa  
Quando manter a aparência real  
Ou exercitar o faz de conta  
É de fato o mais viável  
Em uma sociedade acomodada e dominável.

Enquanto isso os incomodados perguntam  
A democracia ampla e irrestrita  
Será que de fato existe?  
Se existe onde ela está?  
Ou devemos nos acomodar  
Com a democracia representativa  
Imposta pelo poder do desgoverno diante  
Do poder neoliberal e do capitalismo selvagem.



QUESTIONAMENTOS  
(Dinâmica constante)

Goiânia 06/11/2015

Diante de constantes questionamentos  
Em relação à qualidade do ensino  
Como educação qualificada inclusiva.  
Interrogações surgem constantemente  
Referente ao ensino atual ministrado  
Em relação ao ensino de anos atrás  
No sentido se houve progresso ou não?  
E se houve, onde ele aconteceu?

Com naturalidade as interrogações ao surgirem  
Tendem a repetir os mesmos questionamentos  
Referente a recuperação da escola primária  
Como ensino motivador a promover  
O desejo da construção de textos  
E a conclusão de cálculos matemáticos  
Como conhecimentos essenciais que os sujeitos  
Deles dependem por toda a sua vida.

A recuperação da escola primária  
Ou a prática do ensino ideal  
Não quer dizer processo retroativo.  
E sim promover o ensino qualificado  
Para que a formação dos sujeitos  
Aconteça de forma a convencer  
Que o ensino que está sendo ministrado  
É o ensino ideal para a formação intelectual.

Partindo do valioso princípio  
Que o que é bom tem que ser preservado.  
Em se tratando do ensino  
É importante poder acreditar  
Que a sua melhora diante das demandas  
É uma dinâmica constante  
Que pode levar os seus sujeitos  
Ao mais alto grau de reconhecimento.

Infelizmente o direito a educação básica  
Constituído como princípio básico  
Do qual todos deveriam ter acesso.  
Na prática deixa muito a desejar.  
O alto índice de analfabetismo  
Ainda existente no Brasil  
Tem como agravante a desigualdade social  
Como uma das motivadoras de tal situação.

A má distribuição de rendas  
Somada a falta de políticas educacionais  
Á décadas amplia o número das suas vítimas  
Em todo território nacional.  
Porém providências têm sido tomadas  
Para proporcionar á todos os cidadãos  
O valoroso direito de se qualificarem  
Por meio da prática do “estudar”.

Ainda que não esteja atendendo  
Todas as demandas existentes.  
A modalidade EJA é uma das ações  
Mais promissoras que já existiu.  
Para que a inviabilização do direito a educação  
Seja algo do passado a se lembrar, e assim:  
Oportunizando novos rumos a seguir ela vai  
Potencializando os trabalhadores ao se formarem.

Nesse contexto é lícito acreditar  
Que a modalidade EJA irá erradicar  
De vez o analfabetismo no Brasil.  
Mas para isso acontecer é preciso  
Que o sujeito aprendiz tenha interesse  
De buscar nos bancos escolares existentes  
O aprendizado ético priorizando- o  
Como meta objetivando o futuro.

## DESCONFORTO DOS RUMORES

Goiânia 23/11/2015

O desconforto dos rumores a ecoarem  
No orifício dos ouvidos dos sujeitos  
Em relação ao destino da EJA  
Deixa- os apreensivos ao ouvirem  
A possibilidade da Modalidade EJA  
Sair de vez do domínio do poder público  
Para o domínio do poder privado  
Onde o uso do fomento destinado  
Nada mais é que uma fonte de renda  
Destinada aos cofres do capitalismo selvagem  
Onde a prioridade é a concentração de rendas  
Em prejuízo aos sujeitos aprendizes.

A necessidade de se fazer informados  
Todos os sujeitos aprendizes que compõe  
O maior número dos sujeitos brasileiros  
Na contemporaneidade do século XXI.  
Tornou- se de fundamental importância.  
O uso do poder da mídia contaminada  
Pelo nominado capitalismo selvagem  
A favor da terceira via social democracia  
Provocando desestabilidade no governo central.  
É uma ação desumana contra os investimentos  
Na segurança, educação e saúde pública.  
Dos quais a sociedade excluída tanto precisa.

Nesse desabafo o poeta  
Indignado com essa situação  
Diante da desinformação da massa  
Não contem o desejo de se fazer ouvido.  
Assim por via deste manifesto  
Ele espera que os excluídos brasileiros  
Tenham as informações necessárias  
Para que possam posicionar  
Diante de tal situação.  
Educação e formação profissional  
Não pode ser fonte de renda  
A favor do capitalismo selvagem.

Assim o poeta espera dos excluídos  
Suas manifestações diante dos rumores.

Em uma escala numérica crescente  
A atingir números quantitativos altíssimos  
Educadores brasileiros têm se dedicado  
A ensinar em todo território nacional  
Mesmo diante das adversidades regionais  
De extrema dificuldade para ensinar  
Possibilitando o aprender á todos os demandantes  
Seja ele criança, adolescente, jovem, adulto ou idoso.

O trabalho edificante de ensinar  
Em todas as modalidades de ensino contemporâneo  
O poeta ao se manifestar homenageando  
Dedica em especial esses versos destacando  
A modalidade EJA como modelo  
De um ensino igualitário a resgatar  
A autoestima dos sujeitos que no passado  
Viram a locomotiva da educação passar.

Sem deixar de homenagear também  
Todos os educadores que em prol da EJA  
Oportunizam os seus conhecimentos multiplicando- os  
Via atendimento das especificidades de cada sujeito  
Preparando- os para que eles sejam inseridos  
No mercado do trabalho a exigir  
Que o trabalhador tenha conhecimentos técnicos  
Seja qual for a opção da sua formação.

Nesse contexto o título desta obra ao dizer  
Modalidade EJA o Aprendizado Perdido a ser Encontrado  
Está contextualizado às necessidades  
Que abrange o desenvolver humano  
E a formação do sujeito trabalhador  
Para o enfrentamento das demandas do mercado.  
Com metas de formação a serem batidas  
Em todo o território nacional.

Além da manutenção da EJA  
Como modalidade de ensino continuado.  
Os principais desafios a serem enfrentados  
É encontrar os sujeitos em demanda  
E motiva- los a voltarem a estudar.  
E fazer que os já alunos  
Permaneçam nas salas de aula  
Como promissores sujeitos que são.

O desafio da permanência  
É um trabalho de convencimento contínuo  
A mostrar ao sujeito aprendiz  
A importância de uma boa formação  
Tanto intelectual quanto profissional  
Por ser o conhecimento um bem não transferível  
E que jamais o trará prejuízo  
Ou algum esperto o levará.

O sujeito ao ter percepção  
Do quanto o aprender lícito e ético  
O trará bons resultados.  
Tem mais motivação no aprender  
Objetivando o desejo de vencer  
Como meta a ser batida  
Segundo a opção da sua formação. Pois:  
O próprio profissional é o seu qualificador.

Porém para isso acontecer  
A modalidade EJA tem que oferecer  
Um ensino capaz de convencer  
O sujeito a permanecer na escola.  
Tento como meta objetivada  
Conquistar novos sujeitos.  
Para que o número dos aprendizes  
Permaneça na escala crescente da mesma.

Acumular conhecimentos não é fácil!  
Somente é capaz de valorizar corretamente  
Quem tem um curso superior  
Aquele que com persistência o conquistou.  
Sentado nos bancos escolares e de faculdade  
Por anos e anos Consecutivos vividos  
Obstáculos, barreiras, seja o que for.  
Com persistência os venceu e se formou.

Caminhos a serem seguidos existem!  
Em números incontáveis e inimagináveis!  
Formando inúmeras bifurcações  
Durante o caminhar dos sujeitos.  
A cada nova opção que surge  
Enquanto põe-se a analisar  
O sujeito Indeciso pergunta  
Por qual caminho devo caminhar?

Nesse dilema de múltiplas opções  
O sujeito que tem determinação  
Segue a meta anteriormente traçada.  
Para que com o passar do tempo  
Ele não fique no mesmo “parado”.  
Sem chegar a lugar nenhum. Uma vez:  
Que persistência, perseverança e determinação.  
Fazem parte dos qualificativos dos vencedores.

Só são capazes de chegarem à formação superior  
Os sujeitos que no passado optaram  
Por uma formação e a mesma buscaram  
Vencendo obstáculos desafiadores  
Tendo consigo a valorosa consciência  
Que acumular conhecimentos não é fácil!  
Assim os qualificativos que fixam os sujeitos no rumo  
Jamais poderão ser dispensados ou esquecidos.

Como aluno EJA que sou, e membro do Fórum Metropolitano de Educação de Jovens e Adultos, tive muitas oportunidades de aprendizado, as quais me fizeram militante da EJA, vestindo e defendendo a sua camisa em todos os momentos.

O poder viajar no imaginário do IV Seminário de Educação Brasileira, por meio da leitura, e participar de encontros de educação, contribuindo na solução dos seus problemas, proporcionaram-me uma gama de conhecimentos das demandas da EJA, criando expectativas, diante das mudanças que estas demandas estão a cobrar.

Conforta-me, e muito, saber, que a partir da criação e institucionalização dos Fóruns da EJA, no âmbito de todos os entes federativos, nos quais os educadores brasileiros passaram a te- los como excelente ferramenta a oportunizar- lhes momentos de reflexão e de novas sugestões, para quê, a educação brasileira venha ocupar de fato, o seu espaço, no cenário mundial da educação de boa qualidade.

Inconvenientes existem, segundo os interesses classistas e ideológicos, das frentes políticas partidárias e das organizações sociais organizadas, ao se manifestarem pontuando e defendendo os seus interesses. Nesse momento os Fóruns da EJA de todo Brasil atuam, não precisamente contrapondo às classes sociais organizadas, mas sim, traçando parâmetros éticos comuns para todos, principalmente para os sujeitos, motivo da criação da EJA.

Nesse contexto, o apelo a ser feito aos educadores e educandos de todo Brasil, é que tenham de fato senso crítico, diante do cenário político contemporâneo que estamos vivenciando. Que usem os Fóruns da EJA em todos os entes federativos, para manifestarem o seu ponto de vista e as suas reivindicações, para que se possa alcançar a almejada melhora educacional. E para que a educação seja, de fato, democrática, inclusiva, libertadora, igualitária e laica, conforme idealizou o nosso sonhador maior, Paulo Freire. As reivindicações oriundas dos Fóruns da EJA de todo Brasil são apresentadas via Coordenação Nacional do Fórum de Educação de Jovens e Adultos, para posterior contribuição na construção do Plano Nacional de Educação.

Na amplitude da atuação da EJA em todo Brasil, aqui estão parte dos seus deveres.

Atenciosamente:

Aluno EJA: Ademildo Teixeira Sobrinho  
EAJA- SME- Goiânia  
IFG Câmpus Goiânia